O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, TERÇA-FEIRA, 20/2/1968
NCr$ 0,20
ANO XXXVII N.º 12.118

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Bangu folga no Carnaval

PÁGINA 3

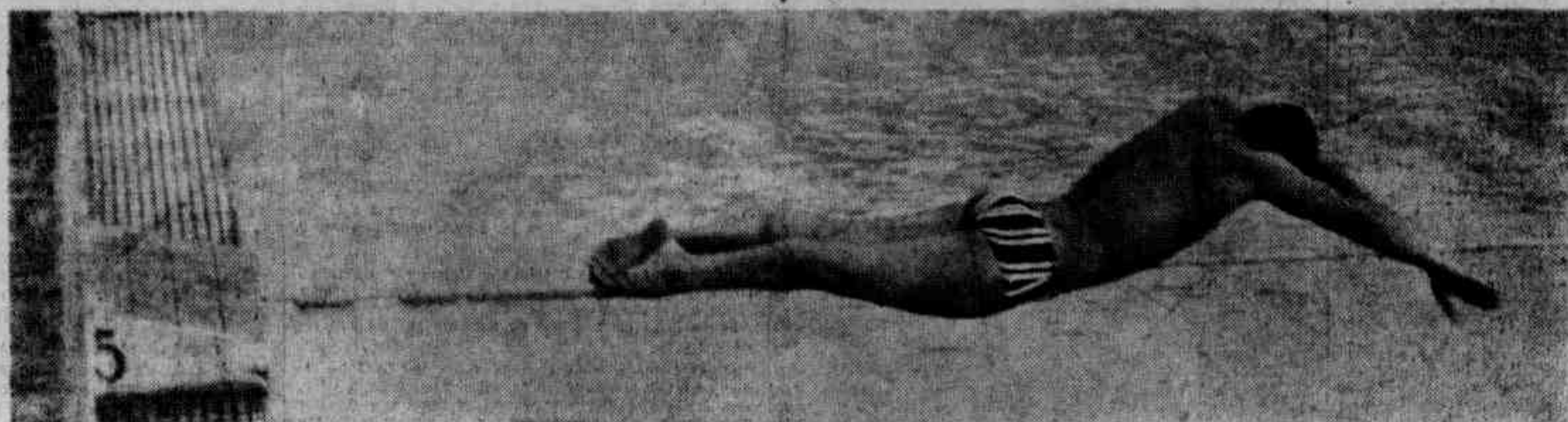
Desastre mata Fernando

PÁGINA 3

ESDI já tem os aprovados

PÁGINA 8

!URGENTE

José Silvio Fiolo terá seu nome e seu feito gravados numa placa de bronze, que será afixada na entrada do Guanabara. Ficará ao lado das que relatam os feitos de Maria Lenk, Manuel dos Santos e Luís Alberto Nicolao, também recordistas do mundo. Do Botafogo, seu clube há dois anos, vai receber troféu e medalha de prata. Ontem, na sede do Mourisco, houve brinde na base de champanha e de discursos. Sexta-feira, receberá os prêmios em meio ao carnaval da vitória.

Fiolo voltou a se atrasar na largada, mas mesmo assim deu olé

FIOLO ESPETACULAR

A meditação antes do salto

Tudo era alegria, tudo era sedução

José Sílvio Fiolo é o nôvo recordista mundial dos 100 metros, nado de peito clássico. Baixou em três décimos o recorde do soviético Vladimir Kossinvisky, ontem, na piscina do Guanabara, na mesma raia 5 em que Maria Lenk, Manuel dos Santos e o argentino Luiz Nicolao já haviam estabelecido três outros recordes do mundo. O **peixe brasileiro** de 18 anos de idade é o recordista com 1m6s4d. Um dos juízes de chegada, o argentino, marcou um décimo a menos. Prevaleceu, porém, o tempo intermediário, já que o cronômetro do juiz brasileiro assinalou 1m6s5d. Foi uma festa no Guanabara, entre as 5.846 pessoas que foram torcer pelo espetacular nadador. Fiolo e seu técnico Pavel comemoraram com champanha, na sede do Botafogo, no Mourisco. (Página 10 e Editorial na página 4)

Fla contra Rosário sem ponta-esquerda

Ferreira é dúvida do Vasco

Pág. 3

ARMANDINHO É CARIOCA

Numa cerimônia a que o Presidente da Federação, Sr. Otávio Pinto Guimarães, emprestou certo formalismo, o juiz Armando Marques assinou, ontem, o contrato que garante o seu retôrno ao futebol carioca. Armandinho vai receber NCr$ 12 mil por mês, com obrigação de apitar quatro partidas – o que significa a bagatela de NCr$ 3 mil por jôgo. Disse o juiz que assim cumpria a palavra empenhada. E fica perto da praia. (Pág. 3)

FLAMENGO HOJE NA ARGENTINA

Mais Henfil na pág. 4

México elogia time do Botafogo

Pág. 3

Flu volta

Quando todo mundo esperava que o Fluminense estivesse a caminho da Bahia, para enfrentar ontem à noite o Fluminense, de Feira de Santana, eis que a delegação chega de surprêsa ao Aeroporto Santos Dumont, pela madrugada. As razões dadas pelo chefe da delegação: ficaram 13 horas à espera de avião, no Aeroporto de Natal, para Salvador. Esse atraso determinou a volta do time ao Rio. (Pág. 3)

Torneio Mário Filho tem Del Mare líder

Com a vitória de 5 a 2 sôbre o time da Casa dos Poveiros, o Del Mare assumiu a liderança isolada, sem ponto perdido, do Torneio Mário Filho de futebol de salão, na última partida da terceira rodada. O Del Mare perdia por 2 a 0 nos primeiros minutos do segundo tempo.

No Torneio JORNAL DOS SPORTS, para equipes aspirantes, foi a vez da Casa dos Poveiros assumir a liderança isolada, sem ponto perdido, com a vitória sôbre o Del Mare por 6 a 3, na partida preliminar do Torneio Mário Filho, também realizada no ginásio do Del Mare, promotor de ambos os certames.

Principal

O primeiro tempo da partida pelo Torneio Mário Filho, disputada na última sexta-feira, à noite, apresentou o predomínio da Casa dos Poveiros, fazendo com que o goleiro Ivã, do Del Mare, realizasse defesas espetaculares desde o início. Os ataques da Casa dos Poveiros eram rápidos e eficientes.

O gol inicial da partida foi marcado por Roberto, da Casa dos Poveiros, quando interceptou um lançamento de Ivã para seus atacantes. Jôu, com o seuC.
O Del Mare se descontrolou, com o seu treinador precisando fazer duas substituições antes de se completar o 10.º minuto de partida.

Final

No segundo tempo do jôgo, o Del Mare lançou-se ao ataque, mas de forma desordenada. Disso se aproveitou a Casa dos Poveiros para contra-atacar e marcar seu segundo gol, depois que Aureliano ficou livre de marcação em frente ao gol adversário, sem chance de defesa para Ivã.

A equipe do Del Mare então partiu para a reação, conseguindo coordenar melhor suas jogadas, com Carlos Sousa marcando seu primeiro gol, sob a vibração da sua torcida. O mesmo Carlos Sousa empatou o jôgo em 2 a 2.

O time da Casa dos Poveiros não mais conseguiu chegar livre ao gol do Del Mare e sofreu o terceiro gol. Aconteceu depois de um contra-ataque, quando a bola foi lançada para Enes, que tabelou com Ivani e chutou para vencer Willi.

O quarto gol do Del Mare foi marcado por Carlos Sousa e suscitou dúvidas. O goleiro Willi caiu sôbre a bola e puxou-a para dentro da quadra, o que motivou uma confusão que interrompeu o jôgo por 10 minutos. Ivani completou a vitória do Del Mare por 5 a 2.

O time vencedor formou com Ivã, Rosalvo, Enes, Ivani (Carlos Sousa), Valdir e Carlos Pires. O time da Casa dos Poveiros alinhou com Willi, Antônio, Joaquim, Roberto e Aureliano. O juiz foi Pdro Carlos.

Preliminar

Na partida preliminar, em disputa do Torneio JORNAL DOS SPORTS, a Casa dos Poveiros venceu com Carlos Borges, Paulo (Nélson Coelho), Francisco, Antônio Carlos e Nélson (José Pedro). O Del Mare perdeu com João, Marinho, Paulo Montico (Cosme), Sérgio (Paulo Barbosa) e Almir.

Os goleadores desta partida foram os seguintes: Paulo (dois), Antônio Carlos (dois), Nélson Coelho e Francisco, para a Casa dos Poveiros e Almir (dois) e Marinho, para o Del Mare. Pedro Carlos foi o juiz.

Manufatura empatou com gol de Adílson

Com um gol de Adílson, aos 30 minutos do jôgo, o Manufatura empatou com o Natividade, domingo à noite, nos Pilares. Antes da partida, que foi iniciada quase às 22 horas, o supercampeão do Departamento Autônomo entregou aos seus jogadores as faixas pela conquista do título.

Na preliminar, a seleção do DA, mesmo jogando mal, venceu o Cascatinha, de Petrópolis, por 3 a 2, depois de um primeiro tempo empatado em 1 a 1. Autoridades esportivas de Petrópolis e Natividade, inclusive o prefeito, estiveram presentes à festa do Manufatura. As duas comitivas saíram do Rio a 1 hora de ontem.

Supercampeão empata

Manufatura e Natividade empataram num jôgo movimentado. Coube a equipe visitante inaugurar o marcador, através de um gol feito por Cabral, contra, aos 5 minutos. Aos 30, Adílson empatou para o supercampeão.

Célio Fonseca, auxiliado por Vanderlubo, Bicudo e Jairo Bernardini, dirigiu a partida. As duas equipes alinharam assim: Manufatura — Ubaldo; Cabral, Lotado, Robertão e Francisquinho; Ivã Soares (Lima) e Trabalha; Adílson (Antônio), Hèlinho (Ivo José, depois Calazans), Ivo Correia e Rato. Natividade — Edésio; Adélson, Édson, Maurito e Hércules; Carminho e Torresmo; Décio, Alfredo, Sérgio e Gilmar.

Seleção venceu

Na partida preliminar, a seleção do Departamento Autônomo, com uma atuação fraca, venceu o Cascatinha por 3 a 2. Jorge Mendes inaugurou o marcador para a seleção, aos 4 minutos da partida. Aos 10, Lésio empatou para o Cascatinha.

Na segunda fase, aos 6 minutos, Catanha desempatou, marcando um gol de cabeça. Aos 20 minutos, a seleção conseguiu seu terceiro gol, através de Paulinho, de cabeça. Paulo Silas foi o autor do segundo gol do Natividade, aos 35.

Djalma Antunes, com atuação fraca, foi o juiz. A seleção jogou e venceu com Marujo; Lumumba (Lair), Adélson, Estênio e Nilsinho; Paulo Madureira e Vieira; Catanha, Jurandir, Jorge Mendes e Paulinho (Cutela). O Cascatinha jogou com Vanderlei; Jorge, Ivo (Barão), Tinoco e Batista; Nei e Cláudio; Lésio, Paulinho, Paulo Silas e Suquinha.

O Serviço de Meteorologia prevê para o dia de hoje, na Guanabara, tempo bom, com nebulosidade. A temperatura continuará em ligeira elevação.

ROTEIRO SINDICAL

FERNANDO MATTOS

MARMORES — Será amanhã, às 4 da tarde, a mesa-redonda, na Delegacia Regional do Trabalho, entre patrões e empregados nas indústrias de mármores e granitos. A finalidade é aquela mesma, provocada pela constante alta do custo de vida — revisão salarial.

MOTORISTAS — O Sindicato dos motoristas está chamando seus associados agraciados com bôlsas de estudo no ano passado, para preenchimento dos formulários de sua renovação. Êste ano haverá mesmo novas bôlsas.

COMERCIARIOS — Os comerciários, que na assembléia geral de sábado último decidiram pedir 35% de aumento salarial, enviaram ao Presidente Costa e Silva, através da diretoria da entidade, telegrama de apêlo no sentido de ser decretado um nôvo salarial mínimo condizente com a atual conjuntura brasilira.

CERAMICA — Serão realizadas hoje as eleições para escolha do Vogal que funcionará nas Juntas de Conciliação da Guanabara, representando os trabalhadores em cerâmica, cimento, cal e gêsso.

TEXTEIS — Amanhã, às 14 horas, no Tribunal Regional do Trabalho, será a audiência de conciliação e julgamento do processo dos empregados na indústria de Fiação e Tecelagem de Santo Aleixo contra a emprêsa. A reclamação prende-se à revisão salarial.

PADEIROS — O dirigente máximo dos empregados em padarias de Duque de Caxias, no Estado do Rio, vai denunciar os maus patrões contra o recolhimento da contribuição sindical. Alega êle que são de 3.000 empregados, mas os padeiros só recolhem o antigo impôsto de 300.

CARNAVAL — A Associação dos Empregados no Comércio vai realizar bailes de carnaval nas quatro noites momescas, e um infantil, na tarde de segunda-feira.

FRAGMENTOS — "Cabe recurso ordinário quando a sentença acolhe exceção de incompetência "ratione materiae", pondo têrmo ao feito na Justiça do Trabalho". (TRT Ag. Inst. n.º 111 AI — T-62).

Mackenzie ganha os títulos no F. Salão

O Mackenzie recebeu o troféu "Cidade do Méier" ao vencer o Maxwell por 3 a 0 na série de pênaltes da partida decisiva do torneio de futebol de salão infanto-juvenil, promovido pelo clube vencedor e pela Casa Tavares, depois de um empate de 1 a 1 no tempo normal de jôgo. O Maxwell fêz jus ao troféu Célia Rodrigues, numa homenagem póstuma à presidente do JORNAL DOS SPORTS.

A equipe infantil do Mackenzie recebeu o troféu "Casa Tavares" por ter vencido o Maxwell por 10 a 3 na partida decisiva do torneio da categoria, realizado paralelamente ao torneio Casa Tavares. A festa de encerramento dos torneios foi realizada domingo, logo depois da partida, no ginásio da Rua Dias da Cruz.

Infanto-juvenil

Na partida decisiva do torneio Cidade do Méier, a equipe do Mackenzie sagrou-se campeã com Renatinho, José Luís, Édson, Sílvio e China, enquanto o Maxwell perdeu com Moca, Bibi, Hugo (Ernesto), Pelé e Afonsinho. No tempo normal de jôgo China marcou o gol do Mackenzie e Afonsinho do Maxwell.

Depois do empate de 1 a 1 ainda foram realizados mais 10 minutos de jôgo, como prorrogação, com dois tempo de cinco minutos cada um. O empate persistiu e houve a necessidade da série de pênaltes, com Édson marcando os três gols para o Mackenzie, enquanto Bibi perdeu a chance de marcar logo na primeira oportunidade.

Infantil

Na partida decisiva do Torneio Casa Tavares, para infantis, o Mackenzie sagrou-se campeão jogando com Luís Henrique (Nei), Fernando (Julinho), Silvinho (Isidoro), Manuelzinho (Cláudio) e Robertinho (Quito). O Maxwell perdeu com Mário, Celso, Jorge Luís (Artur), Adílson (Jorge e depois Cléber) e Édson (Enéas).

Os gols do campeão foram marcados pelos seguintes jogadores: Manuelzinho seis), Silvinho (dois), Robertinho e Quito, enquanto Artur marcou os três gols do Maxwell.

Números

Pelo Torneio Cidade do Méier as classificações finais foram as seguintes: 1) Mackenzie — (campeão) — sem ponto perdido; 2) Maxwell — 2; 3) Vila Isabel — 5; 4) Grajaú TC — 7. China, do Mackenzie, foi o principal artilheiro dêste certame, com um total de nove gols, seguido de Édson, do mesmo clube, com sete gols, e de Pelé, do Maxwell, com cinco. Renatinho, do Mackenzie, foi o goleiro menos vazado com três gols.

Pelo Torneio Casa Tavares, de infantis, as classificações finais foram as seguintes: 1) Mackenzie — sem ponto perdido; 2) Maxwell — 4; 3) São Cristóvão — 5; 4) Imperial BC — 7. Manuelzinho, do Mackenzie, foi o principal artilheiro do certame, com 12 gols, seguido de Artur, do Maxwell, com nove. O goleiro menos vazado foi Luís Henrique, do Mackenzie, com dois gols.

FEB tem comemoração da vitória

O Comandante do Regimento Sampaio, Coronel Rui Leal Campelo, convida todos os oficiais, sargentos e praças que serviram naquela unidade da FEB para a festa comemorativa da tomada de Monte Castelo, a ser realizada amanhã, às 17h30m, naquela unidade.

Os militares e civis assistirão à inauguração do busto do Marechal Caiado de Castro, Comandante do Regimento Sampaio na época em que o baluarte alemão de Monte Castelo foi tomado pelos expedicionários brasileiros.

Esquema do atletismo é em março

O Conselho de Atletismo da CBD confirmou para o dia 7 de março o início oficial de treinamento da equipe carioca, prèviamente convocada por aquela entidade, para os Jogos Olímpicos. Os preparativos serão realizados no Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros, à tarde.

A parte técnica estará a cargo do trio Ailton Genário e Edgar. Supervisão do Professor Osvaldo Gonçalves. Vão treinar Aída, Silvina, Adília, Eiele, José Luís, Cipriano, Irenice e Glória. Por enquanto, estão na parte dos exames de laboratório.

DIÁRIO DO FLAMENGO

AO QUADRO SOCIAL

1 — Nunca é demais repetir para conhecimento dos senhores associados e de seus dependentes, que sòmente terão ingresso em todos os Bailes de Carnaval do CR Flamengo, no período de 24 a 27 do corrente, os portadores de suas respectivas identidades sociais, acompanhadas do recibo de quitação de fevereiro.

——ooOoo——

2 — Aos que não estiverem devidamente regulares, recomendamos que procurem, imediatamente, a Tesouraria, à Av. Rui Barbosa, 170 — 4.º andar. Encarecemos que tomem logo as providências necessárias, evitando-se, assim, os atropelos dos últimos momentos.

——ooOoo——

3 — Aos Sócios-Patrimoniais informamos que os "protocolos-provisórios" não dão direito a ingresso nas dependência do Clube durante o Carnaval.

——ooOoo——

4 — Há convites especiais, destinados a convidados de sócios, os quais poderão ser procurados na Tesouraria, pelos seguintes preços: para uma noite NCr$ 30,00; e para as quatro noites .. NCr$ 100,00. Matinées: um casal e duas crianças, NCr$ 10,00.

——ooOoo——

5 — Os "tickets" para mesas, reservados pelo telefone, deverão ser retirados dentro de 24h. Os preços são os seguintes: para uma noite, .. NCr$ 30,00; e para as 4 noites, NCr$ 100,00.

——ooOoo——

6 — Também nos bailes de Carnaval, programados para a atinga sede na Praia do Flamengo, 66/68, os associados terão ingresso livre, bastando à apresentação de suas carteiras sociais. Há convites especiais para convidados de sócios.

——ooOoo——

7 — INFORMAÇÕES SÔBRE O CARNAVAL, A AV. RUI BARBOSA, 170 — 4.º ANDAR — TELEFONES: 45-8081 — 45-8082 — 25-6000.

VÔLI CORTA QUATRO PARA TENTAR PENTA

O técnico Jorge de Melo Bitencourt deu por encerradas as suas observações, relacionando os jogadores Italiano, José Maurício, Ivã e Fernando como desligados da seleção masculina de volibol carioca. O escrete tentará conquistar o título de pentacampeão brasileiro — categoria de adultos — em março próximo, em Maceió.

A Federação Metropolitana de Volibol esclareceu através de seu Presidente, Sr. Adolfo Cheskys, que nenhum dos quatro elementos foi considerados como "cortado" e sim dispensado. "Êles podem, inclusive, servir-nos em outras oportunidades, tal como já o fizeram por diversas vêzes, e merecem, portanto, a nossa melhor estima e atenção".

Botafogo é base

Como fôra anunciado à época da convocação dos jogadores cariocas, a base do selecionado da Guanabara será o sexteto do Botafogo — tricampeão invicto da Cidade — onde despontam nomes de gabarito dentro do volibol nacional. Em primeiro plano sobressaem Mário, Ari, Zé Maria e Nuzman, todos elementos da seleção nacional por suas virtudes técnicas.

A representação da Guanabara contará, também, com dois outros bons jogadores, os tricolores Delano e Dudu, que já integraram o escrete brasileiro, por ocasião do Torneio Internacional do IV Centenário, juntamente, com os veteranos Nuzman e Zé Maria e, ainda, com outros companheiros, que êste ano defenderão o Estado de São Paulo.

Seleção jovem

A Guanabara tentará manter a hegemonia nacional no volibol masculino, contando com uma equipe jovem, mesclada com alguns veteranos de tarimba internacional. O elenco carioca conta com Mário, Ari, Zé Maria, Peterle, Nuzman, Genaro, João Cruz, Paulo Márcio, Sílvio Márcio, Paulo Goes, Dudu e Delano.

Os dispensados foram Italiano, Ivã, José Maurício e Fernando. O elenco carioca era composto por 19 rapazes, porém, três dêles, Arnaldo, Leon e Jorge Roberto, haviam pedido dispensa por motivos particulares.

Jacob fica outra vez no T. Mesa

Jacob Zilberman acabou aceitando e foi reeleito Presidente da Federação Carioca de Tênis de Mesa para o biênio 68/70. Ivã Assunção, campeão carioca pelo Fluminense, ocupará a Vice-Presidência. O pleito correu tranqüilo e contou com a presença de representantes do Vasco, Fluminense, Olímpico, Municipal, Hebraica e Guanabara.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

A delegação do Fluminense retornou pela madrugada de ontem deixando de disputar o jôgo com o Fluminense de Feira de Santana que estava marcado para domingo. O técnico Telê manifestou-se muito satisfeito com a excursão pelo Norte e Nordeste afirmando que a equipe entrou num ritmo objetivo e favorável e daí as suas esperanças de uma campanha muito favorável no campeonato dêste ano.

* * *

O América vai complementar na cidade de Lambari a sua fase de preparação para o campeonato. Os jogadores que ainda ontem se encontravam na cidade de Uberlândia, deverão estar de volta na próxima sexta-feira, para no dia vinte e nove seguiram para aquela estância hidromineral onde descansarão e farão dois jogos nos dias um e seis de março contra as principais equipes da cidade de Lambari.

* * *

O veterano Quarentinha que já pertenceu ao Botafogo e ùltimamente estava jogando na Colômbia, deverá assinar esta semana um contrato pelo Olaria. Quarentinha vem treinando magnificamente e conseguiu agradar ao técnico Carlos Castilho. Quarentinha está com passe livre e isto facilitará muito a transação.

* * *

As eleições presidenciais do Bonsucesso estão marcadas para os primeiros dias de março. Como já adiantamos, desta vez, dois candidatos disputarão a direção suprema do clube leopoldinense. De um lado, estará o Sr. Jaci Tompson, prestigiado pelos homens da situação e do outro o Sr. Fuad Banaun, que, aliás, aparece muito fortalecido com o apoio recebido nestes últimos dias.

* * *

A viagem de torcedores brasileiros ao México por ocasião das olimpíadas mundiais, constitui uma das mais espetaculares promoções da Agência Chanteclair de Viagens. Trata-se de um plano inteligente, objetivo e arrojado, pelo qual os torcedores poderão realizar o seu sonho sem onerar o seu orçamento. Informações nos escritórios da Rua do México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones: 42-8688 e 22-3081. Faça a sua viagem ao exterior utilizando os jatos da Lufthansa. É a certeza de uma viagem tranqüila e sobretudo muito confortável.

Vasco em revista

Baile de carnaval

O Departamento Social do clube realizará 4 grandes bailes de carnaval, intitulado "Carnaval de Alegria" nos dias 24, 25, 26 e 27 de fevereiro no horário das 23.00 às 4.00 horas no ginásio de São Januário animado pela orquestra de "Homero e seu ritmo".

Bailes infantis

O Departamento Social do clube promoverá 2 espetaculares bailes infantis nos dias 25 de fevereiro em São Januário no horário das 15.00 às 18.00 horas com a orquestra de "Homero e seu ritmo". E dia 26 de fevereiro na sede náutica da Lagoa no horário das 15.00 às 18.00 horas com a orquestra de "Homero e seu ritmo", e sensacional concurso de fantasias de luxo e originalidade (idade de 5 a 12 anos).

As reservas de mesas para os bailes de carnaval poderão ser feitas no bar do estádio Vasco da Gama à Rua General Almério de Moura, 131 ou pelo telefone 48-5347.

Concurso de fantasia

As inscrições para o concurso de fantasias do baile infantil de segunda-feira de carnaval, na sede náutica da Lagoa, poderão ser feitas na secretaria do clube, à Avenida Rio Branco, 181, 9.º andar.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

O Vasco foi o clube que mais tarde começou o preparo de sua equipe. Não nos admiramos, portanto, que suas linhas ainda não estejam perfeitamente ajustadas, embora reconheçamos a grande ascensão técnica da equipe.

O encontro Atlético x Vasco, para nós, era um teste quase definitivo.

Por êsse jôgo, através da televisão, verificamos que os jogadores vascaínos começam a adquirir confiança e o quadro, no seu conjunto, está muitos furos acima daquele que disputou o campeonato de 1967. A defesa, principalmente, não necessita de retoques.

O meio de campo, composto de dois grandes jogadores — Buglê e Danilo Meneses, não estiveram em boa tarde. Buglê fêz um grande primeiro tempo e demonstrou fadiga no segundo. Não está em sua plena forma física. Danilo Meneses, incontestàvelmente um grande astro, não exibiu no Mineirão sessenta por cento daquilo que sabe.

A linha de ataque vascaína não contou com a eficiência técnica de Valfrido, numa tarde infeliz e pouco inspirada. Nei também não estêve nos seus melhores dias, embora marcasse um belíssimo tento.

Gostamos de Nado e Silvinho. A expulsão de Nei, considerada absurda por tôda a crônica esportiva, não recomenda muito a serenidade do árbitro da partida, que acabou por marcar um tento do Atlético em impedimento, quando passavam mais de dois minutos do tempo regulamentar.

O quadro do Atlético mostrou o seu grande preparo físico e a sua tradicional gana. Isto nos levou a considerar a equipe vascaína como uma das candidatas aos principais postos do Campeonato, uma vez que ainda está em regime de experiências e poderá melhorar sensìvelmente.

Paulinho andou certo em não fazer muitas substituições, uma vez que tem para testar os jogadores que suportam os 90 minutos exigidos na disputa do Campeonato.

O Vasco tem vários jogadores em experiência, entre os quais sobressai Coutinho, que, se acertar com Nei, resolverá o problema do ataque vascaíno. Gostamos do garôto Almir que, a nosso ver, é uma revelação e uma esperança para o grêmio de São Januário.

O Almirante já possui um excelente celeiro. Promete contratar mais dois grandes jogadores, cujas posições e nomes ainda não foram esclarecidos.

O quadro do Vasco está bom e vai melhorar mais. Botafogo e Bangu estão em excelente forma. O América está no mesmo nível do Vasco. O Flamengo ainda não acertou, mas luta para acertar e deverá apresentar um bom quadro em 1968. O Fluminense, com Samarone, Suingue e Rinaldo, iria fazer misérias no próximo Campeonato. Com a saída de Suingue e Rinaldo, o grêmio tricolor criou um grave problema. Acreditamos que o Fluminense encontre substitutos à altura dos dois jogadores palmeirenses para tornar o Campeonato de 1968 ainda mais sensacional.

Dos chamados pequenos clubes, o Olaria, de Melo-Cola e Trigo, será um espantalho à chamada pretensão dos grandes. Ôlho nêle, pois o Olaria, em 1968 vem de vilão em cima dos mocinhos.

*

Do Sr. Nélson Gonçalves, chefe da delegação vascaína que excursiona pela América do Sul, recebemos um cartão procedente e Cochabamba, na Bolívia, que nos dá notícias do bom estado de saúde e disciplina da representação do Almirante.

Boa sorte para o Bossinha-Nova de São Januário.

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Luis Gonzaga de Castro Lima

Diretor-Secretário
Ennio Luis Sérvio de Sousa

Diretor-Tesoureiro
Henrique Gigante

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-0299 — 22-0839

Departamento Comercial

Telefones: 22-2111 e 32-7747

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 - 1.º

Telefone: 35-3669

Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho

Edição Mineira - Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) - 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcus de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:

Dias úteis	NCr$ 0,25
Domingos	NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:

Dias úteis	NCr$ 0,25
Domingos	NCr$ 0,30

Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:

Dias úteis e domingos	NCr$ 0,30

Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:

Dias úteis	NCr$ 0,35
Domingos	NCr$ 0,40

Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:

Dias úteis	NCr$ 0,25
Domingos	NCr$ 0,30

ASSINATURAS POSTAIS

Semestral	NCr$ 30,00
Anual	NCr$ 50,00

VASCO E AMÉRICA NO PRIMEIRO CLÁSSICO DO ANO

Tira-teima abre o Campeonato de 68

América e Vasco farão o clássico da rodada de abertura do Campeonato Carioca de Futebol, segundo o projeto submetido ao conhecimento dos clubes, ontem, pela Federação Carioca de Futebol. O primeiro jôgo do Campeonato será realizado entre o Botafogo e Madureira, às 16h do dia 9 de março, no estádio de General Severiano. À noite, no Estádio Mário Filho, jogarão São Cristóvão e Fluminense e Portuguêsa e Flamengo, como partida principal.

O projeto será discutido e votado pelos clubes em assembléia programada para a próxima quinta-feira, mas tudo indica que não haverá modificações no trabalho elaborado pelo Departamento Técnico da Federação. A última rodada do turno será realizada no dia 28 de abril, tendo como clássico Vasco e Flamengo ou América e Fluminense, de acôrdo com a colocação dos clubes. A tabela é esta:

1.ª Rodada:

Data	Dia	Hora	Jogo	Local
9-3	Sáb	16,00	Botafogo x Madureira	Botafogo
9-3	Sáb	19,30	S. Crist. x Fluminense	Mário Filho
9-3	Sáb	21,30	Portug. x Flamengo	Mário Filho
10-3	Dom	16,00	Olaria x Bangu	Olaria
10-3	Dom	14,00	Bonsuc. x C. Grande	Mário Filho
10-3	Dom	16,00	América x V. da Gama	Mário Filho

2.ª Rodada

Data	Dia	Hora	Jogo	Local
16-3	Sáb	16,00	Flumin. x Bonsucesso	Fluminense
16-3	Sáb	19,30	C. Gran. x América	Mário Filho
16-3	Sáb	21,30	Vasco x Madureira	Mário Filho
17-3	Dom	16,00	Botafogo x Portuguêsa	Botafogo
17-3	Dom	14,00	Olaria x S. Cristóvão	Mário Filho
17-3	Dom	16,00	Flamen. x Bangu	Mário Filho

3.ª Rodada Intermediária

Data	Dia	Hora	Jogo	Local
20-3	4ª-F	21,30	Bangu x S. Cristóvão	Bangu
20-3	4ª-F	21,30	Vasco x C. Grande	V. da Gama
20-3	4ª-F	19,30	Bonsuc. x Portuguêsa	Mário Filho
20-3	4ª-F	21,30	Flumin. x Botafogo	Mário Filho
21-3	5ª-F	19,30	América x Olaria	Mário Filho
21-3	5ª-F	21,30	Flamen. x Madureira	Mário Filho

4.ª Rodada

Data	Dia	Hora	Jogo	Local
23-3	Sáb	16,00	Vasco x Bonsucesso	V. da Gama
23-3	Sáb	19,30	C. Gran. x Bangu	Mário Filho
23-3	Sáb	21,30	Flumin. x Portuguêsa	Mário Filho
24-3	Dom	16,00	S. Crist. x Flamengo	S. Cristóvão
24-3	Dom	14,00	Madur. x Olaria	Mário Filho
24-3	Dom	16,00	Botafogo x América	Mário Filho

5.ª Rodada

Data	Dia	Hora	Jogo	Local
30-3	Sáb	16,00	Flamen. x Olaria	Flamengo
30-3	Sáb	16,00	S. Crist. x Botafogo	S.Cristóvão
31-3	Dom	16,00	Madur. x Fluminense	Madureira
31-3	Dom	16,00	Bonsuc. x América	Bonsucesso
31-3	Dom	14,00	Portug. x C. Grande	Mário Filho
31-3	Dom	16,00	Bangu x V. da Gama	Mário Filho

6.ª Rodada Intermediária

Data	Dia	Hora	Jogo	Local
3-4	4ª-F	16,00	C. Gran. x Fluminense	C. Grande
3-4	4ª-F	16,00	Portug. x V. da Gama	Portuguêsa
3-4	4ª-F	19,30	Bangu x Bonsucesso	Mário Filho
3-4	4ª-F	21,30	Olaria x Botafogo	Mário Filho
4-4	5ª-F	19,30	S. Crist. x Madureira	Mário Filho
4-4	5ª-F	21,30	Flamen. x América	Mário Filho

7.ª Rodada

Data	Dia	Hora	Jogo	Local
6-4	Sáb	19,30	Bonsuc. x Botafogo	Mário Filho
6-4	Sáb	21,30	Vasco x S. Cristóvão	Mário Filho
7-4	Dom	15,30	Flamen. x C. Grande	Flamengo
7-4	Dom	15,30	Madur. x América	Madureira
7-4	Dom	14,00	Portug. x Olaria	Mário Filho
7-4	Dom	16,00	Flumin. x Bangu	Mário Filho

8.ª Rodada

Data	Dia	Hora	Jogo	Local
13-4	Sáb	15,30	América x S. Cristóvão	V. da Gama
13-4	Sáb	19,30	Madur. x Bonsucesso	Mário Filho
13-4	Sáb	21,30	Flumin. x V. da Gama	Mário Filho
			ou	
			Botafogo x Flamengo	Mário Filho
14-4	Dom	15,30	Portug. x Bangu	Portuguêsa
14-4	Dom	14,00	Olaria x C. Grande	Mário Filho
14-4	Dom	16,00	Botafogo x Flamengo	
			ou	
			Flumin. x V. da Gama	Mário Filho

9.ª Rodada

Data	Dia	Hora	Jogo	Local
20-4	Sáb	15,30	América x Portuguêsa	V. da Gama
20-4	Sáb	19,30	S. Crist. x Bonsucesso	Mário Filho
20-4	Sáb	21,30	Botafogo x Bangu	
			ou	
20-4	Sáb	21,30	Flamen. x Fluminense	Mário Filho
21-4	Dom	15,30	Olaria x V. da Gama	Olaria
21-4	Dom	14,00	C. Gran. x Madureira	Mário Filho
21-4	Dom	16,00	Flamen. x Fluminense	
			ou	
			Botafogo x Bangu	Mário Filho

10.ª Rodada Intermediária

Data	Dia	Hora	Jogo	Local
24-4	4ª-F	21,30	Bonsuc. x Flamengo	Bonsucesso
24-4	4ª-F	21,30	Flumin. x Olaria	Fluminense
24-4	4ª-F	19,30	C. Gran. x S. Cristóvão	Mário Filho
24-4	4ª-F	21,30	Bangu x América	Mário Filho
25-4	5ª-F	19,30	Madur. x Portuguêsa	Mário Filho
25-4	5ª-F	21,30	Vasco x Botafogo	Mário Filho

11.ª Rodada

Data	Dia	Hora	Jogo	Local
27-4	Sáb	19,30	S. Crist. x Portuguêsa	Mário Filho
27-4	Sáb	21,30	América x Fluminense	—
			ou	
			Vasco x Flamengo	Mário Filho
28-4	Dom	15,30	Bangu x Madureira	Bangu
28-4	Dom	15,30	C. Gran. x Botafogo	C. Grande
28-4	Dom	14,00	Bonsuc. x Olaria	Mário Filho
28-4	Dom	16,00	Vasco x Flamengo	
			ou	
			América x Fluminense	Mário Filho

ARQUIBANCADA VAI CUSTAR 3 MIL ANTIGOS

Pelo projeto da Federação Carioca de Futebol, a arquibancada no Estádio Mário Filho custará NCr$ 3, preço que será cobrado também nos demais campos da cidade. Os associados dos clubes terão acesso às cadeiras dos setores 13 a 18 do Estado Mário Filho, mas terão de pagar importância correspondente a uma arquibancada e exibir recibo de quitação com o clube.

O projeto dispõe que o primeiro turno será dividido em duas séries: A, com Botafogo, Flamengo, América, Campo Grande, Bonsucesso e Portuguêsa; B, com Fluminense, Bangu, Vasco, Olaria, Madureira e São Cristóvão. Todos os clubes jogarão entre si. Serão classificados para o turno final quatro clubes de cada série. Os não classificados disputarão o Torneio Almir Saline, em jogos que servirão de preliminar daqueles do turno final. Dispõe ainda o projeto:

— Serão intermediárias as 3.ª, 5.ª e 10.ª rodadas; para a realização da 6.ª, será pedida autorização especial ao Conselho Nacional de Desportos para que Campo Grande x Fluminense e Portuguêsa x Vasco da Gama possam jogar às 16h do dia 3 de abril, dia útil;

— Será pedida autorização ao CND também para que o São Cristóvão, a Portuguêsa e, possivelmente, o Vasco da Gama disputem os seus jogos pelas 7.ª e 11.ª rodadas sem o cumprimento de intervalo legal de 60 horas;

Os preços

Os preços no Estádio Mário Filho serão êstes: camarote lateral, NCr$ 40; camarote de curva, NCr$ 25; cadeira especial, NCr$ 15; cadeira numerada, NCr$ 8; cadeira sem número, NCr$ 5; arquibancada, NCr$ 3; geral, NCr$ 0,80; militar, NCr$ 0,40.

Nos demais campos, os preços serão êstes: cadeira, NCr$ 6; arquibancada, NCr$ 3; militar, NCr$ 0,40.

As quotas

Nos jogos de que participarem, América, Bangu, Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco dividirão a arrecadação entre si. Os clubes que disputarem a preliminar terão uma quota líquida na receita, assim: NCr$ 500 nas rendas líquidas até NCr$ 15 mil; NCr$ 1 mil, entre NCr$ 15 mil e NCr$ 20 mil; NCr$ 1.500, entre NCr$ 20 mil e NCr$ 50 mil; NCr$ 2 mil, entre NCr$ 50 mil e NCr$ 80 mil; NCr$ 2.500, entre NCr$ 80 mil e NCr$ 110 mil; NCr$ 3 mil, entre NCr$ 110 mil e NCr$ 140 mil; NCr$ 4 mil, entre NCr$ 140 mil e NCr$ 170 mil; NCr$ 5 mil, nas receitas líquidas acima de NCr$ 170 mil.

Nas rodadas duplas de que participem em cada jôgo, os clubes grandes receberão cada um dois-sextos da arrecadação se tiverem como adversários os clubes pequenos; e cada um dêstes caberá a quota de um-sexto sôbre a arrecadação.

Desastre mata jogador do São Cristóvão

SÃO PAULO (De Luís Antônio, especial para o JS) — O jogador Fernando, do São Cristóvão, do Rio, morreu às 2h da madrugada de ontem, na casa de Saúde Santa Teresinha, em Andradina, para onde fôra transportado, após sofrer um acidente, às 21h30m de domingo, quando viajava de carro, pela estrada Castilho-Andradina, em companhia de Ailton e de outro jogador, chamado Pinduca.

Fernando foi operado, com urgência, mas não resistiu aos ferimentos: sofreu fratura do crânio, da clavícula e do maxilar inferior. Seu corpo seguiu ontem mesmo para o Rio, onde chega hoje de manhã para ser velado na sede do clube. Por causa da morte de Fernando, o São Cristóvão cancelou o seu último jôgo, na excursão pelo interior de São Paulo, e que seria hoje à noite, em Lins, contra o Linense.

Um jogador do Castilho, contra o qual o São Cristóvão havia jogado, no domingo, foi apontado como o culpado pelo acidente. Pinduca, como era conhecido, dirigia seu carro, embriagado, tendo como acompanhantes dois jogadores do São Cristóvão, Fernando e Ailton. Êste sofreu ferimentos leves, que exigiram a aplicação de vários pontos no braço, e três no lábio superior.

Os três seguiam pela estrada Castilho-Andradina, em alta velocidade. A Rural Willys de um médico da Casa de Saúde Santa Teresinha foi atingida de raspão pelo carro de Pinduca, que adiante se chocou violentamente com um caminhão, quando procurava desviar-se da Rural.

Quem é

Fernando tinha 22 anos de idade e estreara no São Cristóvão, no ano passado, jogando ao lado de Edmilson. Durante a excursão pelo interior, Fernando vinha atuando em dupla com Peruano.

O Presidente Luís Desiderati, a quem foi comunicada a trágica notícia, tentou comunicar-se com a chefia da delegação, só o conseguindo na manhã de ontem. Ficou decidido que o São Cristóvão cancelaria a partida de têrça-feira, em Lins, regressando imediatamente ao Rio, com o corpo do jogador. Ailton continuará hospitalizado em Andradina, até que seja considerado fora de perigo.

No domingo passado, o São Cristóvão encerrou sua excursão, na cidade de Castilho, onde ganhou do Castilho, por 1 a 0 — gol de Carlinhos. Nessa partida, que pelo roteiro era a penúltima da excursão, o São Cristóvão formou com Batista; Mário, Ailton, Vanderlei e Dias; Fernando e Mansur; Macarrão, Carlinhos, Dias (Pauldada) e Buru.

Madureira apura a forma

Esquerdinha está intensificando o treinamento do Madureira a fim de aproveitar ao máximo o tempo que ainda resta até à estréia da equipe no campeonato, no dia 9 de março. Ontem à tarde, em Conselheiro Galvão, realizou puxado individual durante 80 minutos, seguido de bate-bola e recreação. Depois o preparador físico submeteu os goleiros a treinamento especial para apurar os reflexos.

Manuel Rodrigues Filho, Diretor de Futebol, assumirá suas funções na reunião ordinária da Diretoria hoje à noite, na sede social do Madureira. Na ocasião será apresentado também o Sr. Rui Pinto Mamede, como assessor do nôvo diretor para trabalhar junto ao técnico Esquerdinha.

Sòmente amanhã, por ocasião do treino coletivo, é que Nelinho será apresentado aos jogadores, pois antes de assumir o cargo quis conversar com o Presidente Carlos Teixeira Martins, sôbre os principais assuntos referentes ao seu Departamento.

Armando relê o contrato. Otávio sorri, feliz

ARMANDINHO JÁ É CARIOCA

Armando Marques já se prendeu por contrato à Federação Carioca de Futebol e irá apitar mesmo os jogos do Campeonato de 1968, recebendo NCr$ 3 mil por partida e com uma garantia mínima de quatro jogos mensais, para alcançar o ordenado mensal de NCr$ 12 mil. O compromisso foi ontem confirmado na sede da Federação, em cerimônia de certo formalismo e presenciada por dirigentes, funcionários da Federação e jornalistas.

— O futebol carioca — dizia Armando Marques, eufórico, após a assinatura do contrato — projetou-me para a fama e o bom filho à casa torna. No dia 17 de dezembro do ano passado, no Hotel Danúbio, eu garanti ao Presidente da Federação Carioca de Futebol, Dr. Otávio Pinto Guimarães, que em 68 voltaria a apitar no Rio. Gosto do público carioca, sou amante do futebol e praia e, por isso, aqui estou já de contrato assinado.

Expectativa

O detalhe de haver Armando Marques primeiro conversado durante 30 minutos com o Presidente Otávio Pinto Guimarães e deixado a sede da Federação para só retornar às 18h30m, a fim de assinar o contrato, criou expectativa em relação ao que poderiam ter decidido ambos. Tudo já estava certo e o retardamento da assinatura do documento foi motivado pelo desejo de que os representantes da imprensa credenciados na Federação pudessem testemunhar a assinatura do contrato.

O contrato de Armando Marques é o maior já dado a um árbitro de futebol no Brasil. São Paulo lhe havia oferecido .... NCr$ 11 mil por mês para tê-lo sob contrato, mas Armando, não apenas pela vantagem maior que teria no Rio e também por aqui residir, preferiu cumprir a sua palavra com o Presidente Otávio Pinto Guimarães.

— Estou satisfeito e feliz por voltar a atuar no futebol carioca. Foi aqui que me projetei e já andava com muitas saudades de uma permanência contínua no Rio, onde posso assistir ao meu futebol de praia, de que também sou um amante. Outra vantagem que levo em voltar a trabalhar no Rio, é que moro distante apenas 12 minutos do Estádio Mário Filho. Fico desobrigado da necessidade de estar sempre subindo em um avião ou entrando em um trem, automóvel ou ônibus, para atender às minhas escalações para jogos, como ocorria em São Paulo.

Outro golaço de Roberto, domingo, contra o Jalisco

MÉXICO ELOGIA BOTAFOGO

Cidade do México (Especial para o JORNAL DOS SPORTS) — A exemplo do que aconteceu na vitória sôbre o Toluca, na partida de estréia, a imprensa mexicana voltou a fazer os maiores elogios ao time do Botafogo, após a goleada sôbre a Seleção de Jalisco. Os jornais de ontem qualificaram a equipe campeã carioca como imbatível, e consideraram o ataque alvinegro devassador, com maior destaque para Jairzinho e Roberto.

O próximo jôgo do Botafogo será na noite de quinta-feira, contra a Seleção A do México, mas os organizadores do Torneio Hexagonal estão estudando uma mudança na tabela, passando aquêle jôgo para a última rodada, no próximo domingo. A se confirmar a alteração o Botafogo jogará depois de amanhã contra a equipe húngara do Ferencvaros.

Única baixa

Na sensacional goleada de domingo, a única baixa na equipe do Botafogo foi o médio Carlos Roberto, que na metade do segundo tempo foi substituído por Afonsinho. Carlos Roberto levou uma pancada no joelho mas o Dr. René Mendonça acredita que estará recuperado para o próximo jôgo.

Paulo César, que não passou no teste a que foi submetido na véspera do jôgo contra a Seleção de Jalisco, já está completamente recuperado e participará normalmente do treino que o Botafogo realizará hoje no campo do Centro Universitário.

Vitalidade

Jairzinho, que durante tôda a semana foi poupado de qualquer atividade, ficando sob severo tratamento médico da perna direita, deixou o Dr. René Mendonça espantado com a sua recuperação. Jairzinho jogou os 90 minutos da partida de domingo e nada sentiu, demonstrando vitalidade impressionante.

O técnico Zagalo, que que elogiou o desempenho do Botafogo, disse que para a partida de quinta-feira a única alteração na equipe será o retôrno de Paulo César pela ponta-esquerda. Declarou ainda que, caso Carlos Roberto não tenha condição de jôgo, lançará Afonsinho ao lado de Gérson.

Rodada

Hoje, à noite, no Estádio Azteca, o Hexagonal terá prosseguimento, com a realização de mais dois jogos. Na partida preliminar, a Seleção A do México, que encontra-se invicta e lidera o Torneio por pontos perdidos, enfrentará o Toluca, último colocado da tabela e que fará sua despedida do Hexagonal. No jôgo principal, atuarão o Ferencvaros, da Hungria, e o Estrêla Vermelha, da Iugoslávia.

FLU CHEGOU DE SURPRÊSA

Depois de passar mais de 13 horas esperando um avião no Aeroporto de Natal, o chefe da delegação do Fluminense, Sr. Durval Valente, resolveu retornar ao Rio: a delegação tricolor, inesperadamente chegou ao Aeroporto Santos Dumont na madrugada de ontem. O jôgo que deveria fazer em Feira de Santana, ontem à noite, contra o Fluminense local, foi cancelado.

O Sr. Durval Valente resolveu pela volta em prolongada reunião com o treinador Telê e o empresário Hélio Pinto. Argumentou que o atraso em Natal impedia a partida domingo na Bahia e que jogar na segunda-feira poderia causar revolta entre os jogadores. Como o contrato previa uma média de oito a dez jogos e o Fluminense havia realizado oito, decidiu não sacrificá-los e voltar ao Rio.

Telê disse que permaneceu no Aeroporto de Natal mais de 13 horas sem ter avião para viajar à Bahia. Como o avião não chegasse até 1 hora da manhã de domingo, os jogadores foram para o hotel, onde pernoitaram. Às 17h30m de domingo embarcaram para Recife e de lá, às 22 horas para o Rio. Às 5 horas de ontem estavam no Santos Dumont.

Na conversa mantida em Natal houve a hipótese da realização do jôgo contra o Fluminense de Feira de Santana na noite de ontem, mas devido à demora do avião o chefe da delegação achou melhor voltar ao Rio.

Telê reclamou bastante das violências de quase todos os adversários do Fluminense e disse que se o jôgo contra o Fluminense de Feira fôsse realizado, não teria jogador para colocar em campo.

Quase todos voltaram contundidos: Amoroso, Altair, Lula e Buer são os casos mais graves. Se a excursão continuasse, Altair e Bauer voltariam ao Rio antes.

Vasco volta cansado mas alegre

No balanço geral da excursão do Vasco pelo interior, Paulinho, ao mesmo tempo que lamenta a perda do estado atlético da sua equipe, se expressa satisfeito pela oportunidade que teve para observar todos os jogadores em ação, além de sentir que Brito e Fontana estão completamente recuperados para o time.

O treinador classificou a excursão do Vasco de violenta, pelo número de jogos — seis em 15 dias — e que lhe tirou todo o preparo físico da equipe. Para exemplificar o fato, relembrou o jôgo contra o Atlético Mineiro, quando na etapa final todos recuaram, visìvelmente cansados pelo esfôrço no primeiro tempo.

Na sua opinião, a equipe ainda não atingiu o ideal, e precisa contratar mais três jogadores nas posições de lateral-esquerdo, ponta-direita e ponta-de-lança. Acha que na temporada o time adquiriu um sentido de conjunto e até que cheguem os reforços, "irá dando para o gasto".

Sem olhar o problema de vitória, Paulinho estudou com muito cuidado todos os seus jogadores. A maioria agradou ao treinador, principalmente os novos, entre êles Silvinho, Buglê e Ferreira. Quanto a Zadinha e Luís Carlos deixou o parecer para hoje, quando entregará seu relatório ao Vice-Presidente de Futebol.

— Almir e Valfrido — diz Paulinho —, são o futuro do Vasco; os dois, com a experiência necessária de um jogador de futebol, serão, tenho certeza, de grande valia para a equipe. Fontana, Buglê e Silvinho necessitam melhorar as condições físicas, e Ferreira, sem dúvida dará, muitas alegrias à sua torcida.

— Danilo também fêz boas partidas e Nado mostrou que poderá ser útil neste campeonato. De um modo geral, o ponto alto do time na excursão foi a defesa. Brito teve atuações espetaculares, sendo a melhor a de domingo passado. O trabalho de recuperação corre dentro do que planejamos e espero atingir em breve o meu objetivo.

— Agora — observa ainda Paulinho — a equipe do Vasco está completamente diferente daquela que encontrei, quando assumi o seu comando. Antes não havia nada, e quase todos os jogadores estavam complexados e sem moral. O exemplo maior está na recuperação de Brito, Fontana e Nado, além de outros que andavam mal.

Quando a equipe mista regressar da Bolívia, Paulinho pretende aproveitar dois jogadores — Bianchini e Lourival — para testá-los. O primeiro será lançado de ponta-de-lança ao lado de Nei, enquanto o outro ocupará a lateral esquerda. Segundo o treinador, esta será uma das tentativas para solução do homem-gol.

— Nas preleções com os jogadores — argumenta o técnico —, fui sincero com todos. Enquanto a equipe estiver no período de preparo, farei tôdas as experiências e, comigo, jogará o melhor na posição. Com base neste princípio, quero armar a equipe do Vasco para o Campeonato Carioca e jogar de igual com os demais clubes.

— A equipe apesar de dar uma idéia de conjunto, ainda não chegou ao ideal. As posições de lateral-esquerdo e ponta-de-lança estão com bons jogadores, mas Almir e Valfrido necessitam de mais experiência. Quanto à Nado, seu trabalho de recuperação se processa de modo lento, mas quero utilizá-lo no time.

— Falta ainda acertar a parte tática, embora os zagueiros tenham deixado de jogar na mesma linha. Os pontas aos poucos se acostumam com a necessidade de voltar para ajudar a defesa, mas como já frisei, carecem de melhor preparo físico. Os jogos seguidos acabaram com a minha preparação durante o mês de janeiro.

— Como o período agora é de adaptação dos jogadores — argumenta Paulinho —, o Vasco continuará a jogar mais defensivamente, até apresentar condições de poder mudar o sistema. O campeonato está em cima, e além dos jogos seguidos, as viagens longas contribuíram para a equipe perder o estado atlético. A recuperação será árdua, devido ao Carnaval, mas tentaremos fazer o melhor possível.

— O Vasco estreou em Vitória — relembra Paulinho — contra o América, do Rio, quando perdeu de 5 a 3, depois de chegar a 3 a 1 no segundo tempo. Na segunda partida venceu o Ferroviário por 1 a 0. "A partir daí se iniciaram as dificuldades. Jogamos em Teófilo Otoni com o América local, após uma viagem de 12 horas no dia anterior, mas ainda assim o resultado foi favorável: 2 a 1".

— A seguir fomos para Uberlândia, onde a equipe fêz a sua melhor atuação. Vencemos com relativa facilidade por 2 a 1, apesar da violência do adversário e da fraca atuação do juiz. Em Brasília empatamos com o América e, na despedida houve outro empate com o Atlético Mineiro depois de um excelent eprimeiro tempo.

Dos jogadores de outros clubes observados durante a excursão, Paulinho guardou a melhor impressão do ponta-direita do Atlético Mineiro, Vaguinho. Para êle, Vaguinho apresenta mais condições que Buião, e chegou a lembrar Garrincha nos bons tempos da sua forma.

No mais, considerou os outros normais, e de alguns recebeu informações, como Raimundinho, ponta-esquerda do Vila Nova. No interior frisou que os clubes estão sem craques, porque adotaram a norma de contratar jogadores da capital, o que fêz diminuir razoàvelmente o celeiro dos clubes grandes.

Mudança é só Ferreira

Antes de decidir a escalação da equipe do Vasco para a revanche de amanhã contra o Atlético Mineiro, em Belo Horizonte, Paulinho submeterá Ferreira a um rigoroso teste para saber se volta ou não ao time.

Ferreira regressou da excursão contundido no tornozelo direito, conseqüência de um pisão na partida contra o Uberlândia. A princípio, Paulinho pensa manter a equipe do último jôgo caso o lateral não tenha condições.

A volta de Ferreira à equipe alterará uma das laterais, e provàvelmente o jogador deverá ser lançado na direita no lugar de Jorge Luís, porque Almir agradou muito ao treinador no jôgo com o Atlético.

Só falta juiz

A partida revanche ficou confirmada hoje pelo Sr. Reinaldo Reis, que acertou o embarque da delegação do Vasco para amanhã às 9 horas. O regresso ocorrerá à noite, logo após o jôgo. A cota será a mesma da primeira partida — NCr$ 12 mil — e só falta acertar quem será o juiz da partida.

Embora o Atlético insista em colocar um mineiro, o Vasco convidou o Sr. Armando Marques, que ficou de dar uma resposta hoje, após ouvir a CBD, que pretende escalá-lo para apitar um jôgo pela Taça Libertadores da América, no Paraguai. O nome do árbitro será dado logo após a resposta do Sr. Armando Marques.

O Sr. Ivo Marques, Vice-Presidente de Futebol, entregará um relatório da excursão, anexado ao de Paulinho. Segundo o dirigente, tudo correu como estava previsto, e o Vasco recebeu pelos seis jogos, NCr$ 44 mil, com um lucro líquido de NCr$ 25 a NCr$ 30 mil, aproximadamente.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Mário Júlio Rodrigues

DIRETORES
Ênnio Sérvio
Luiz Lima
Henrique Gigante

EDITÔRES
Achilles Chirol
Maurício Azêdo
Paulo Ney Doria

Jôgo Perigoso

GARRINCHA COM MIRÁGLIA

Válter Miráglia sempre sonhou recuperar Mané Garrincha para o futebol. Antes mesmo de assumir, em caráter interino, a direção técnica do Flamengo, em substituição a Aimoré, Miráglia repetiu sua intenção de orientar "seu" Mané, não só na parte física mas também psicológica, achando que o jogador, como Carlinhos, não pode estar acabado para o futebol.

Dois dias antes de viajar com a delegação rubro-negra para a Argentina, Miráglia foi surpreendido quando circulava com seu fusca pela Lagoa. Procurava a casa de Garrincha para um convite: o de Mané treinar na Gávea, pois mora pertinho. Para Miráglia o "x" do problema da recuperação de Garrincha é o seu estado de ânimo: se puder convencê-lo de que depende apenas de sua fôrça de vontade voltar a jogar como antes, tudo será mais fácil.

CHIROL E A TV MEXICANA

— O preparador físico do Botafogo, Professor Admildo Chirol, retornou do México empolgado com a qualidade das transmissões dos jogos de futebol pela televisão mexicana:

— As nossas emissoras deveriam ver o que é realmente uma transmissão. A imagem não poderia ser mais nítida; o som é perfeito, e há câmaras espalhadas em diversas partes do campo, pegando as jogadas de todos os ângulos.

A IDADE E O CORAÇÃO

O Instituto de Educação Física de Estocolmo chegou à conclusão de que hora e meia de treinamento físico intenso por semana, durante o período de dois meses, aumenta aproximadamente em 20 por cento a capacidade do coração das pessoas de meia idade.

Quarenta empregados de uma companhia de seguros serviram de cobaia, inclusive um grupo de homens com irregularidades cardíacas. Os que tinham coração perfeito melhoraram em 23 por cento, ao passo que também os cardíacos apresentaram sensíveis progressos. Todos se submeteram a 24 sessões de treino de meia hora, durante oito a dez semanas.

Afirma o Professor Bengt Saltin, autor dos testes, que não há mais dúvida: na meia idade, o coração funciona bem de fato o que contraria muitas teorias que aconselham justamente o contrário — sombra e água fresca.

ÔLHO NA PRELIMINAR

Mesmo antes do Campeonato, o Estádio Mário Filho vai ficar com O Ôlho na Bola, no dia 3 de março, quando jogarão Flamengo e Cruzeiro, e 25 cronistas esportivos autografarão os exemplares do livro no hall da entrada principal do Estádio, a partir das 13 horas.

Entre outros estarão presentes Nélson Rodrigues, Geraldo Romualdo da Silva, Zé de São Januário, Armando Nogueira, João Saldanha, Canor Simões Coelho, Achilles Chirol, Ricardo Serran, Duarte Gralheiro e Alberto da Gama Malcher, alguns dos muitos colaboradores do segundo volume da Editôra Gol. Também cronistas mineiros e paulistas, como Fortunato Pinto Júnior (Malagueta), Hélio Braga e Gérson Sabino, foram convidados e prometeram comparecer.

UM GRANDE CAMPEÃO

O sensacional recorde que José Sílvio Fiolo obteve ontem na piscina do Guanabara, onde superou de forma expressiva a marca em poder do soviético Kossinwiski, assinala mais um feito histórico do esporte brasileiro que devemos festejar com entusiasmo.

A natação tem conseguido grandes vitórias para o Brasil. Mesmo no quadro olímpico, tradicionalmente desfavorável pelo costumeiro domínio dos norte-americanos, australianos e alguns povos europeus, os nossos nadadores já obtiveram atuações de vulto. Podemos citar, entre outros, numa fase mais recente, Tetsua Okamoto e Manuel dos Santos. Este, aliás, faz pouco tempo, surpreendeu o mundo com o seu recorde dos 100 metros nado livre, como antes o fizera Maria Lenk, uma das glórias esportivas do País.

E' natural que exaltemos a façanha de Sílvio Fiolo como prova de valor dos brasileiros, que, apesar das dificuldades, sempre marcam sua trajetória no esporte com brio e destaque. Seu recorde poderia também despertar considerações sôbre a falta de proteção dos que se dedicam às atividades esportivas, por motivos sociais, econômicos e financeiros. De fato, quando se vê um campeão dêsse quilate, sentimos imediatamente que não seja organizado um vasto plano de apoio e divulgação do esporte junto à juventude brasileira, nesta terra em que a percentagem de jovens é imensa.

Mas, o dia de ontem, assim como o de hoje e os que se seguirem em euforia e comemoração pelo sucesso, nos fala principalmente do próprio Fiolo. A êle é que devemos saudar com vibração, reconhecendo o seu próprio mérito, a sua dedicação e a sua vontade férrea de vencer o desafio do tempo numa prova difícil como a dos 100 metros nado de peito.

Fiolo não chegou a ser recordista mundial num estalo inexplcável ou à fôrça de qualquer outro motivo que não o da sua capacidade, a que podemos acrescentar a do seu treinador. Sua regularidade era, até ontem, impressionante. Campeão pan-americano dos 100 e 200 metros, em Winnipeg, manteve-se meses e meses em grande atividade, treinando com sacrifício e determinação. Surgiu no Campeonato Sul-Americano em forma excepcional, nos 100 metros, semelhante à de Winnipeg.

Assim, quando superou a marca mundial, Fiolo cumpriu um objetivo que só a tenacidade dos verdadeiros campeões pode alcançar. Todos os elogios lhe devem ser dirigidos como reconhecimento ao seu valor, que é também a declaração de confiança no futuro esportivo do Brasil, que chega a produzir recordistas numa especialidade quase totalmente dominada pelas maiores nações do mundo.

Bate-Bola

ÊLES QUEREM SILVA

"Está próximo o início do campeonato e até agora a Diretoria do meu clube não apresentou uma solução para o contrato de Silva. Isso tem que ser decidido de uma vez por tôdas e largar êsse ar de novela que vem assumindo: ou bem que Silva vem, ou então que não venha. É claro que eu e mais um milhão e pouco de torcedores estamos torcendo para que venha, pois êle é o autêntico ídolo da massa rubro-negra. Mas se êle não vier teremos de ir ao Estádio Mário Filho para torcer por Onça, Manicera, Guilherme, Lima, Cardoso, Reyes e Néviton". (Amílton Camargo — GB).

"Aproveito a oportunidade para falar do meu Flamengo. Indubitàvelmente os homens da Gávea estão procurando colocar os pingos nos ii, ao trazer para nossas fileiras craques do quilate dêsse famoso zagueiro uruguaio. Sôbre os dois baianos — Néviton e Onça, ainda não tenho opinião, e pelo que ouvi falar, o Onça não é lá muito feroz. O que me preocupa é que quase tôdas as aquisições se limitaram à defesa. Nosso ataque consta de César, apenas. Silva, por enquanto, é lenda. Por que soltaram o Renato. Para arranjar dinheiro? Será que isso foi certo? Outra coisa de que quero falar é dessas excursõeszinhas suicidas, que contribuem para o esfacelamento (?) do time". (Carlos Alberto Guimarães) — GB.

FUTEBOL EM ZONA FRANCA

"Com o advento da Zona Franca, chegou um surto de progresso assustador a estas plagas, e o futebol se viu atingido por essa onda benfazeja a ponto de, oferecendo melhores espetáculos, os clubes virem arrecadando mais. Com um bom estádio, estaremos atingindo o ponto ideal para o nosso futebol. A partida entre o Olímpico e o Nacional, pela *Taça Estado do Amazonos*, rendeu 25 milhões de cruzeiros antigos, e isso é acontecimento aqui em Manaus". — (Daniel Geocer de Meneses Aranha — Manaus — Amazonas).

O SILÊNCIO DO REIS

"Parabéns ao futuro Presidente do Vasco da Gama, Sr. Reinaldo Reis, que conseguiu comprar Buglê, trabalhando em silêncio, quando êsse jogador vinha sendo pretendido pelos poderosos Santos e Corintians. Adquiriu também Silvinho, que é considerado o melhor ponteiro mineiro, e mais o Ferreira e o Coutinho. Foi muito esperto o futuro presidente ao vender Oldair, já com 29 anos e muito exigente nas renovações de contrato". (Orlando Gonçalves Filho — GB).

ATLÉTICO É O MAIOR

"Apesar de derrotado pelo Bangu, o Atlético não decepcionou à sua imensa torcida. O time está embalado e só perdeu aquela partida por pura falta de sorte. O Bangu venceu, mas não convenceu. Enquanto o Atlético é um time em formação, o Bangu se apresenta com a mesma formação de 1967. Acredito que, reforçado pelos jogadores recém-contratados, o Atlético venha a fazer boa figura no campeonato mineiro e no Robertão. O torcedor alvinegro das Alterosas tem que andar sorridente, pois a nossa diretoria está fazendo fôrça para tornar o Atlético um dos maiores times do mundo. Aquêle garôto Vaguinho, que veio do Democrata de Sete Lagoas, é mesmo bom de bola e é bem uma mostra do Atlético 1968". (Ricardo Alberti — GB).

Fla venceu o Boca na corrida por Manicera

Manicera — no dizer do *Clarín* de Buenos Aires a mais flamante aquisição do Flamengo — declarou à imprensa argentina que a recepção que o clube rubro-negro lhe dispensou foi extraordinária. Em entrevista concedida, confirmou ter o Bóca Junior consultado o Nacional sôbre sua transferência, mas o Flamengo falou linguagem mais clara, a do dinheiro sòmente.

Sob o título *Manicera: a estrêla uruguaia do Flamengo*, *Clarín* publicou ontem as declarações de Manicera em metade de página, com fotografia em que o zagueiro aparece sorrindo e com a camisa rubro-negra a reportagem exalta o talento do ex-capitão da "Celeste".

A entrevista

— Por que saiu do Nacional? houve problemas?

— Nenhum!

— Então?

— Sòmente um detalhe, por sinal importante para o futuro de alguém, que, como eu, jogou durante muito tempo no Nacional.

— Quantos anos?

— Em janeiro fêz seis.

— Em várias posições, diga-se de passagem, pois nos recordamos de tê-lo visto em Buenos Aires jogando como volante, não?

— É verdade. Já atuei com a camisa seis (lateral-esquerdo), depois com a quatro (médio-apoiador) e também com a três (zagueiro-central). Enrique Fernandes Viola foi o técnico que me fixou no pôsto de zagueiro-central.

— Por que seu passe não foi transferido ao Boca?

— O Boca Junior havia telegrafado ao Uruguai no mês de agôsto último, pedindo prioridade por meu passe. O Nacional respondeu que podia conversar sôbre o assunto, mas inexplicàvelmente o Boca informou que só o faria em dezembro. O Nacional apurou bem e soube que verdadeiramente quem estava interessado em meu concurso era o River Plate, "inimigo" do Boca...

— Como apareceu o Flamengo?

— Bem, o Flamengo foi o clube que falou em linguagem mais clara. Vale dizer quem me fêz oferta oficial e o Nacional acabou aceitando.

— Quanto custou seu passe?

— Cêrca de 60 mil dólares...

— Por quanto tempo assinou o contrato?

— Por um ano, com opção por mais um.

— Não gostaria de jogar na Argentina?

— Tenho que respondê-lo? Só posso dizer que sim. Creio que a ambição de todo jogador sul-americano deve ser atuar em Buenos Aires. É boa praça e se paga muy bien.

— Como o Flamengo o recebeu?

— A recepção foi extraordinária e as atenções foram múltiplas, desde as vantagens do contrato ao alojamento. Tudo correu por conta dêles. Foi sinceramente a data mais importante para recordar em minha carreira.

— Quantos anos?

— Bueno, unos cuantos años, pois vou cumprir 29. Agora, quando terminar êste quadrangular com Rosário, San Lorenzo e Bóca, voltarei a Montevidéu para casar. Logo me radicarei em um apartamento alugado em Ipanema.

Jorge Carlos Manicera de La Fuentes não necessita questionários. Suas palavras fluem e as considerações sôbre o futebol uruguaio e do Brasil não se fazem esperar:

— Estranho um pouco que os brasileiros estejam importando jogadores. O que ocorre é que estão padecendo de ausência de zagueiros. Por isso o Santos se viu obrigado a levar vosso companheiro Ramos Delgado, pois o que impressiona é a organização que possuem. Tenho viajado muito. Já joguei quase 40 partidas internacionais defendendo a seleção uruguaia, mas, nunca, jamais, constatei a organização desta gente. O brasileiro trabalha em forma planejada, sob esquemas positivos ... sempre se adiantando às datas e aos acontecimentos.

Segue a pausa. Na noite do Estádio San Martin o repórter do *Clarín* Esportivo pôde conversar mais tranqüilamente com Manicera e também abordou a opinião do zagueiro sôbre o Racing.

— Uma boa equipe. Disciplinada, onde todos cumprem tôdas as funções. Mas estou falando da equipe que disputou a Taça Libertadores o que eu vi jogar a final em Montevidéu, contra o Celtic. Não sei como está agora, por isso não queria fazer outro juízo.

Volta a luz no Estádio de Mar Del Plata. O intervalo serviu para dialogar com Manicera, o homem que por pouco deixou de integrar o time do Boca.

Sanfilipo vem para se tratar

O argentino Sanfilipo chegará ao Rio às 10h de hoje, mas só amanhã de manhã se apresentará ao Bangu, para prosseguir o tratamento a que se submete no Departamento Médico do clube. Sanfilipo, que condicionou a sua vinda para o Rio à cessão de uma casa à beira da praia, deverá morar com a família na Ilha do Governador.

O Vice-Presidente Castor de Andrade, que anunciou a chegada do argentino, deixou transparecer durante a assembléia de ontem da Federação Carioca de Futebol seu desagrado diante do projeto de tabela apresentada. Pela expressão de seu rosto, ficou evidente que será o primeiro a oferecer restrições ao projeto, na reunião marcada para quinta-feira, quando a tabela será discutida e votada.

Estréia de gala

Ainda esta semana, o Vice-Presidente do Bangu manterá um encontro com o representante do clube em Minas, para acertar a realização de mais um jôgo em Belo Horizonte, no qual seria lançado Sanfilipo. A partida seria a 3 de março, contra o Atlético ou o América, já que o Cruzeiro neste dia enfrentará o Flamengo, na festa de reabertura do Estádio Mário Filho.

Sanfilippo retornou a Buenos Aires para buscar a família e deverá intensificar seu treinamento até o Carnaval, pois, segundo disse ao Sr. Castor de Andrade, "quer mostrar à torcida que está em plena forma".

Ainda Afonsinho

Os conselheiros do Bangu vão manter nova conversa com o Presidente e o Vice-Presidente do clube, para que logo depois do Carnaval, possa ser feita uma proposta concreta para a aquisição do passe de Afonsinho. O Bangu pretende formular a proposta, apesar das afirmações do Botafogo de que rejeitará qualquer oferta.

Com a volta do Sr. Eusébio de Andrade da praia de Ibicuí, o Bangu pensa em insistir na contratação de Ica, camisa 10 do América.

CARNAVAL PÁRA O BANGU

O técnico Plácido Monsores reconsiderou sua decisão de só começar os treinamentos decisivos para o Campeonato depois do Carnaval e concordou com a sugestão do preparador-físico Ari Vieira, que considera prejudicial a interrupção do ritmo de preparação do Bangu, durante os sete dias que antecedem as festas de Momo.

Sanfilippo, que fôra a Buenos Aires para providenciar sua mudança, em definitivo, ficou de chegar hoje. Com êle e Ladeira que deverá ser devolvido pelo Náutico, depois dos jogos finais da Taça Libertadores. Plácido pretende fazer pelo menos um teste da nova linha atacante, antes que os jogadores sejam liberados para "entrar na folia".

Ponderações

Como o carnaval está muito em cima, Plácido pensou em suspender os treinos, nesta semana, para reiniciá-los no dia 27 dêste mês, quinta-feira, quando então aceleraria o ritmo da preparação e esboçaria todos os planos táticos para a estréia no Campeonato, que começará a 9 de março. Êsse ponto-de-vista não encontrou receptividade no preparador-físico Ari Vieira que procurou expor ao técnico os inconvenientes da paralisação, por alguns dias, da fase de treinamentos importantes que passou a ser observada desde a participação do Bangu, no torneio interestadual de Campinas.

Todo o tempo disponível deve ser aproveitado, conforme o parecer de Ari Vieira e com isso concordou prontamente Plácido Monsores. Nesta semana, o Bangu entra na última etapa de consolidação tática do time básico, com uma ligeira pausa nos quatro dias de carnaval. Reconhece Ari Vieira que nem todos os jogadores são anti-carnavalescos e há inclusive os que sambam durante quatro dias. Para êstes o desgaste é maior e por isso não quer que êles sejam liberados, na sexta-feira, "com o arcabouço em forma para aguentar o repuxo dos tamborins e voltar aos treinos sem queixar-se de dores".

Completo

Com a reintegração de Sanfilippo e Ladeira, Plácido Monsores considera completo o elenco do Bangu para o Campeonto, já que o próprio Presidente Eusébio de Andrade desistiu de pensar na contratação de Ademar, de trocar Cabrita por Laci ou de tentar mais outro refôrço.

Até ontem o Bangu não sabia da hora de chegada de Sanfilipo, mas os dirigentes disseram que êle prometeu vir hoje ou, no mais tardar, por tôda esta semana. Quanto a Ladeira, poderá apresentar-se depois da última partida do Náutico, no Grupo Brasil-Venezuela, pela Taça Libertadores. Ladeira estêve emprestado ao clube pernambucano e seu aproveitamento, no Campeonato de 68, é um dos objetivos de Plácido Monsores, que pretende dispor de bons reservas para o ataque. Além da pressa que tem o Bangu de contar com êle, ainda nesta semana, existe também o interêsse de Ladeira de retornar ao futebol carioca, dizendo-se "saudoso da turma lá de casa".

América tenta Silva

O América, de caixa alta, entrou decididamente no páreo pela conquista de Silva e tem como seu principal aliado na batalha que travará com o Flamengo, o empresário Juan Obiol, que prometeu fazer negócio com o presidente Braune, mesmo porque não acredita que o Barcelona ceda às ponderações do Sr. Veiga Brito, por êle entrosado junto a direção do clube espanhol.

O Sr. Hildo Nejar foi a Santos em companhia de Obiol, saber do clube de Vila Belmiro sôbre a situação real de Silva, retornando convencido de que o — "diabo não é tão feio como pintam" — e que na base de 60 mil dólares, poderia conquistar o jogador, sendo que dêsse total a direção americana pagaria 30 mil dólares à vista.

Bom caminho

O América está eufórico diante da possibilidade de ter Silva em suas fileiras, sonhando em repetir em seu ataque a mesma dupla que tanto sucesso fêz no Flamengo: Almir e Silva. A idéia de fazer o negócio nasceu durante um almôço na sede do clube, em Campos Sales, onde o empresário Juan Obiel, foi propor a realização de um torneio internacional em junho próximo, com a participação do F.C. do Porto, um time espanhol, o América e Vasco ou Flamengo.

Naquela oportunidade, ficou o América sabendo da história de Silva e viu abrirem-se as portas de um bom negócio, pois segundo o próprio Obiel, a transação não era assim tão difícil de se realizar. Para tanto bastaria que o América pagasse à vista 30 mil dólares, é o valor da dívida do Santos para o Barcelona.

Euforia

Animado com a perspectativa de ter em suas fileiras um dos maiores cartazes do Mário Filho nos últimos tempos, o Presidente Braune enviou ao Santos, juntamente com Obiol — foram no mesmo automóvel o Sr. Hildo Nejar. Foi saber da situação de Silva junto ao Santos e ao mesmo tempo ganhar as boas graças de Obiol, credenciado pelo Barcelona para resolver o assunto.

Em Santos, Nejar ficou sabendo que o Santos deve ao Barcelona 30 mil dólares, que terá de pagar use ou não o jogador, pois é uma cláusula contratual da qual não abre mão o clube espanhol. O Santos que não quer mais Silva, também, não quer pagar os 30 mil dólares e está de acôrdo em fazer negócio, mesmo porque tem garantias sôbre Silva até 30 de junho e sòmente por seu intermédio qualquer clube poderá conquistar o jogador. O negócio não foi feito com o Flamengo porque o clube rubro-negro não tinha os 30 mil dólares e ofereceu apenas três letras de 10 mil dólares cada uma com vencimento para 30 de junho, letras essas recusadas porque o Sr. Gunar Goransson não quis avalisá-las.

Assim que o Santos receber os 30 mil dólares ou outro clube fizer o pagamento ao Barcelona em seu nome, cederá Silva imediatamente.

Aliado

O América viu tudo e voltou convencido de fazer o negócio, mesmo porque ganhou as simpatias de Obiol, que através de telegramas e cartas fêz pesada carga contra o Flamengo e o presidente Veiga Brito, recomendando a direção do clube do qual é representante, que não fizesse engócio, pois estaria correndo um risco enorme.

Obiol garantiu ao presidente Braune que 30 mil dólares agora e mais a curto prazo, resolverão o assunto definitivamente, pois o Barcelona está convencido de que tem um pêso morto e quer se desfazer dêle a qualquer custo. Sabe também que a única possibilidade que tem em se desfazer de Silva é vendendo seu passe para o Brasil, pois em outras praças êle não é conhecido e não foi senão razoável a sua curta permanência na Espanha.

O América por seu turno, está de caixa alta, no momento. Tem 90 milhões referentes ao passe de Eduardo; 25 milhões do passe de Alemão e 10 do passe de Jorginho, que pode aplicá-los à qualquer momento.

O presidente Braune está convencido de que Silva é um investimento que vale o sacrifício. Entende que o seu clube tem de fazer o possível e o impossível para entrar no "Robertão" e Silva representaria pelo menos 50% desta meta, não só pelo lado técnico, como pela fonte de renda que representa.

Outro fator importante para convencer o presidente americano a fazer o negócio, é o de que comprando Silva, dará à torcida uma satisfação pela venda de Eduardo.

Néviton é dúvida para Fla

ROSARIO (especial para o JORNAL DOS SPORTS) — O Flamengo, ainda sem saber se poderá contar com Néviton, ponta-esquerda, que contundiu-se no tornozêlo esquerdo na partida contra o Boca Jr., enfrenta o Rosário Central, uma das equipes-fantasma do Campeonato Argentino de 67, hoje à noite, em Rosário, na segunda exibição do time carioca na curta excursão que empreende em gramados da Argentina.

Néviton passou todo o dia de ontem em tratamento médico de seu tornozelo, ainda inchado, e se não passar na revisão médica será substituído por Luís Carlos. Válter Miraglia prefere aguardar o teste do jogador antes de qualquer resolução.

Murilo jogo

O Dr. Célio Cotecchia acusou outro problema após o amistoso em que o time rubro-negro perdeu de 2 a 0 para o Boca, em Mar Del Plata. Trata-se de Murilo, que levou uma pancada no rosto ao chocar-se com o atacante Angel Rojas. O zagueiro no entanto melhorou muito com o tratamento de gêlo e o hematoma cedeu muito, tanto que êle poderá jogar.

A delegação do Flamengo já está desde ontem em Rosário, para onde viajou de trem, domingo. Rosário fica a 600 quilômetros da capital. Mirágila dirigiu um treino recreativo de dois toques, ontem, para servir de desintoxicação muscular e reconhecimento do campo. Néviton foi o único ausente. Dependendo apenas da revisão médica, o time vai alinhar Valdomiro; Murilo, Manicera, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Lima; Zèquinha, César, Fio e Néviton ou Luís Carlos.

A própria imprensa platina destacou quatro jogadores do Flamengo n apartida em Mar Del Plata: Manicera, Murilo, Carlinhos e Onça. odos êles fôram elogiadíssimos. Manicera e Onça apenas rechaçaram com defeito nos lances que redundaram nos gols de Ovídio e Angel Rojas. Segundo os observadores, estiveram irrepreensíveis nos demais lances. Carlinhos, no meio-campo, chegou a surpreender pela forma desenvolta como atuou, triangulando e apoiando o ataque.

Não houve treinamento ontem, dia de folga para os jogadores que ficaram no Rio e também para os empregados do Flamengo. As atividades do futebol serão reiniciadas hoje à tarde, na Gávea, com um individual sob as ordens de Nilton Canegal. De manhã, Bria e Jouber vão levar ao Campo dos Afonsos, em Marechal Hermes, o time de infanto-juvenil, para um jôgo-treino contra a seleção da Aeronáutica. Estes exercícios são ideais para o apuro da forma técnica da equipe que vai disputar, a partir de março, o campeonato da categoria.

A delegação do juvenil do Flamengo retornou ontem de Niterói, com uma vitória de 2 a 0, obtida domingo, sôbre a seleção de Bacaxá. Os gols foram marcados por Carreti aos 16 minutos e Aurivaldo aos 32 minutos do segundo tempo (período inicial empate em branco). Formou o juvenil rubro-negro com Valcknaer; Toninho, Jonas, Paulo Espanha e Tinteiro; Adailton e Zanata; Aurivaldo, Ildeu, Carreti e Carlos Alberto.

A quota foi de NCr$ 1 mil. Na arbitragem funcionou o juiz carioca José Silveira.

Ataque falho faz Fla comprar Silva

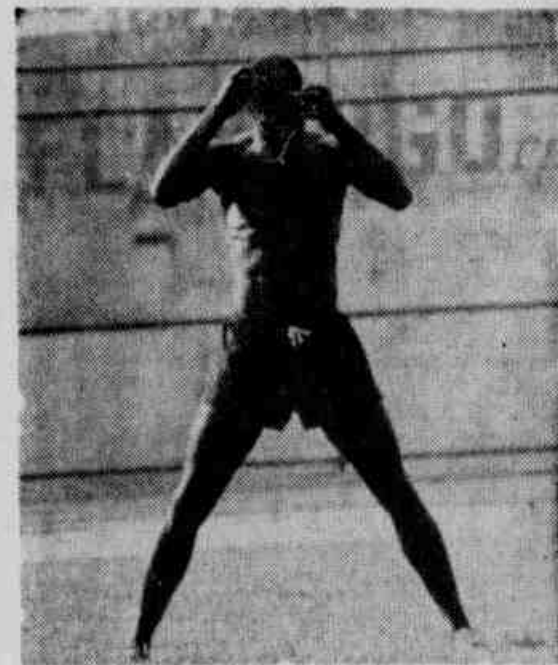
Rosário (Especial para o JORNAL DOS SPORTS) — A fraca atuação do ataque do Flamengo no jôgo contra o Boca, em Mar Del Plata, levou o Presidente Veiga Brito a desejar ainda com mais urgência a contratação de Silva, ao lado de quem combinara viajar para a Espanha a fim de solucionar de uma vez por tôdas a transferência.

O Sr. Veiga Brito confessou-se fã de Silva e disse que fará todo o possível para ficar com o atacante, certo de que estaria atendendo aos anseios da torcida — que tem o jogador como verdadeiro ídolo — e também de Válter Miraglia, que por mais de uma vez recomendou a efetivação do negócio.

Oficialmente, o Presidente do Flamengo desconhece as demarches do empresário espanhol Obiol Pons para negociar Silva a clubes cariocas, isto porque tem a devida prioridade e, inclusive, um telegrama no qual o Barcelona — através do empresário Cacildo Oses — afirma já ter negociado o atacante para o clube rubro-negro. Apenas faltava, na época, o devido pagamento por parte do Flamengo. O preço anteriormente combinado para a transferência era de 65 mil dólares e mais a renda integral de dois jogos, mas o Sr. Obiol chegou falando em 105 mil dólares e embaralhou o negócio — inclusive com carta de crítica ao Sr. Veiga Brito — que parecia líquido e certo.

Uberlândia é meta boa para Evaristo

Goiânia e Rio — Apesar dos inúmeros apelos recebidos dos dirigentes locais para realizar uma outra exibição em Goiânia, o América resolveu seguir para Uberlândia, tendo em vista que o principal estádio da cidade se encontra em reforma e os outros não oferecem possibilidades de boa arrecadação.

Além do problema campo e renda, considerou também o treinador Evaristo, o aspecto técnico, entendendo que fazendo uma nova exibição, estaria sujeitando sua equipe a um tipo de jôgo que de forma alguma lhe conviria, pois seria uma questão de honra para qualquer equipe que enfrentasse o América, impedir que êle deixasse o Estado invicto.

Corintians deixa Santos absoluto

São Paulo (Sucursal) — Com o tropêço diante da Ferroviária, em Araraquara, onde perdeu um ponto, o Corintians deixou o Santos isolado na liderança do Campeonato Paulista, ainda invicto e sem ponto perdido. A permanência dos santistas, nessa posição, vai depender do que seus jogadores produzirem, na quinta-feira, no jôgo contra o XV de Novembro, na Vila Belmiro.

Classificação

Após os jogos de domingo passado, a classificação do Campeonato Paulista ficou sendo esta: Pontos Perdidos — 1.º) Santos, zero ponto; 2.º) Corintians, 1; 3.º) Portuguêsa de Desportos, 2; 4.º) São Paulo e Palmeiras, 3; 6.º) Juventus, 4; 7.º) Comercial, XV de Novembro e Ferroviária, 5; 10.º) Botafogo e América, 6; 12.º) Guarani e São Bento, 7; 14.º) Portuguêsa Santista, 8. Pontos Ganhos — 1.º) Corintians e Ferroviária, 7; 3.º) Santos, Portuguêsa de Desportos e Juventus, 6; 6.º) Paulo e XV de Novembro, 5; 8.º) Botafogo, 4; 9.º) Palmeiras, Guarani, Comercial e São Bento, 3; 13.º) Portuguêsa Santista e América, 2.

A próxima rodada do Campeonato consta dos seguintes jogos: amanhã — Comercial x Portuguêsa Santista, em Ribeirão Prêto; América x São Bento, em Rio Prêto; quinta-feira — Santos x XV de Novembro, na Vila Belmiro; sexta-feira — Corintians x Juventus, no Parque São Jorge; sábado à tarde — Palmeiras x América, no Parque Antártica.

Pelé viaja para ser outra vez hóspede do amigo Endler

São Paulo (Sucursal) — Com a bagagem acondicionada em quatro volumes, num total de 45 quilos, Pelé e sua espôsa Rose seguiram às 15h25m de ontem, em avião da *Lufthansa*, para uma visita ao velho amigo do casal, o industrial alemão Roland Endler, que mora numa mansão luxuosa, cercada de pomares, e fica a vários quilômetros do centro de Munique, na Alemanha.

Vários torcedores santistas foram até Campinas para as despedidas, mas Pelé não soube dizer a nenhum deles, quando estaria de volta ao Brasil. Calculou que, no máximo, passaria uns dez dias no exterior, dando motivo para que alguém exultasse: — Dá tempo de você entrar no jôgo contra o Corintians!

A grande preocupação do torcedor era o tabu: há dez anos que o Santos não perde para o Corintians, contra o qual voltará a jogar no dia 6 de março.

Convite

Roland Endler, em cuja casa Pelé e Rose passaram a lua-de-mel, pouco antes da Copa do Mundo de 66, vinha insistindo para que êle fôsse novamente fazer-lhe uma visita. Mas, Pelé via-se obrigado a protelar, pois os vários compromissos no Santos, no exterior, não permitiam seu afastamento.

Voltando do Chile contundido e sem condições de reaparecer no próximo jôgo do time, que será quinta-feira à noite, contra o XV de Novembro, Pelé resolveu escrever a Endler para comunicar-lhe que o Santos lhe dera permissão para essa viagem, decidida quase em cima da hora. Pelé e Rose assistirão ao carnaval de Monique, que goza de grande conceito no mundo, assim como o de Nova Orleans, e o de Viareggio.

Itinerário

Pelé saiu de Santos, de carro, a fim de tomar um avião da Varig, às 4 horas da madrugada, de Congonhas para Campinas. No aeroporto de Viracopos, o casal viajou pelo vôo 513 da *Lufthansa*, fazendo escala no Galeão, ainda de tarde; em Dacar, de madrugada, e chegando de manhãzinha, em Genebra. As 10h40m, hora de Brasília, êle estará desembarcando em Francfort, de onde seguirá, em companhia de Roland Endler e noutro avião da mesma companhia alemã, até Munique.

Pelé vestia um terno cinza e Rose, um costume verde, com chapéu da mesma côr. Seu grande drama foi o ter de responder às perguntas dos fãs, que queriam saber quando retornaria. — Não sei, mas no máximo ficarei por lá dez dias — disse Pelé.

Santos continua sem quatro

São Paulo (Sucursal) — Sem Pelé e Carlos Alberto, que vieram contundidos do Chile e ainda não têm condições para reaparecer, o Santos enfrenta mais dois problemas para formar o time, que, na quinta-feira, à noite, joga contra o XV de Novembro, na Vila Belmiro.

Ramos Delgado, com o joelho inflamado, e Clodoaldo, cujo problema é o tornozelo, já não participaram do amistoso de domingo passado, em Curitiba, e dificilmente poderão alinhar contra o o XV, o que vai levar o técnico Antoninho a manter Orlando ou Oberdã na zaga-central e Verneck, no meio-campo.

Jôgo antecipado

A partida contra o XV de Novembro estava fixada pela tabela para sexta-feira, mas foi antecipada, em comum acôrdo, para a noite de quinta-feira. Antoninho pretende lançar o mesmo time que perdeu para o Coritiba, com Caneco de ponta-direita, pois acha que a entrada dêsse jogador deu mais agressividade ao ataque.

Não houve baixas no amistoso de domingo passado, mas o certo é que Antoninho ainda não poderá contar com quatro titulares para defender a liderança absoluta do Campeonato. Na quarta-feira, de tarde, começa o regime de concentração para os solteiros e, à noite, para os casados.

Câmera

LUIZ BAYER

O Cruzeiro, que enfrentará o Flamengo na reabertura do Estádio Mário Filho, deverá fazer um segundo jôgo na Guanabara, provàvelmente contra o Vasco. O Presidente Reinaldo Reis revelou ontem, que já manteve entendimentos com os dirigentes do campeão mineiro e tudo indica que o acôrdo será celebrado. Neste amistoso, o Vasco deverá lançar Coutinho na sua ofensiva e, segundo o Sr. Reinaldo Reis, será uma apresentação em homenagem à torcida do Vasco, que êste ano terá uma equipe com possibilidades de lutar pelo campeonato.

PREÇOS TAMBÉM DIRIGIDOS — O Vice-Presidente do Fluminense, Sr. Carlos Vilela, sugeriu, ontem, ao Presidente da Federação Carioca de Futebol a adoção também de uma tabela dirigida de preços para os jogos do campeonato dêste ano. Replicou o dirigente tricolor que será a melhor maneira de fixar os preços dos ingressos de acôrdo com a importância de cada espetáculo. Assim como existem jogos que não despertam muito interêsse e por isso não podem valer o que vale um clássico, há outros que evidentemente representam muito mais porque são considerados jogos de primeira linha.

ARMANDO ASSINA — *O árbitro Armando Marques estêve, ontem, em contato direto com o Presidente da Federação Carioca de Futebol, oportunidade em que fixou todos os detalhes para a sua volta ao futebol carioca. O Sr. Armando Marques, não quis revelar as condições, mas, extra-oficialmente, assegurava-se que teria doze milhões mensais, com a responsabilidade de dirigir semanalmente duas partidas. Hoje, será designado o nôvo Diretor do Departamento de Árbitros, e posteriormente, então, haverá uma reunião de todos os juízes para a fixação de um critério uniformizado para o campeonato.*

CÊRA DO GOLEIRO — Para o Sr. Armando Marques, o parágrafo cinco da regra doze está sendo burlado pelos goleiros. Explicou que o jogador, depois de colocar a bola no chão para rolar para o seu companheiro não poderá mais recebê-lo com o uso das mãos. Acentuou que se tratava de cêra tão condenada agora pelas leis do futebol e, como tal, sujeita a um tiro indireto contra o quadro infrator. Observou, ainda, que êste assunto deve ter uma interpretação lógica a fim de evitar no futuro grandes prejuízos para o futebol brasileiro.

GRADIM PREFERE O NORTE — *O técnico Gradim, atualmente servindo ao Campo Grande, pediu rescisão do seu contrato, a fim de aceitar um convite que lhe foi formulado pelo Santa Cruz, de Recife. Gradim, que recebe, apenas, mensalmente, um milhão de cruzeiros, teria no clube pernambucano, três milhões e quinhentos mil cruzeiros antigos. O Presidente do Campo Grande, Sr. Constantino de Sousa Magalhães, afirmou que não criará dificuldades a Gradim, porque seria desumano impedi-lo de ganhar três vêzes mais do que percebe atualmente.*

BUIÃO NÃO SEDUZ — O Sr. Reinaldo Reis confirmou, ontem, que o Vasco jogará, amanhã, novamente, com o Atlético e acentuou que também havia recebido convite do América de B. Horizonte, onde possui inúmeros amigos. — Não pude, porém, fugir ao compromisso com o Atlético, por muitas razões, de maneira que o jôgo com o América ficará para outra oportunidade — acrescentou. O Sr. Reinaldo Reis disse, também, que o Atlético Mineiro, colocou o jogador Buião à sua disposição, mas, o assunto dependerá de algum estudo porque o problema do Vasco não parece ser na extrema-direita.

PRESIDENTE OCULTO — *Enquanto isso, o Conselheiro do Vasco, Sr. Paulo César Ferreira, pediu ontem por escrito ao Presidente do Conselho Deliberativo, o seu pronunciamento sôbre a conduta do futuro Presidente Reinaldo Reis, que, segundo êle, tem procurado ocultar o atual Presidente, cujo mandato termina no dia onze de março. O Sr. Paulo César citou alguns fatos ocorridos recentemente e, ao pedir o pronunciamento do Presidente do Conselho Deliberativo, o fêz com o sentido de dirimir certas dúvidas.*

ZEZÉ QUER MUITO — O técnico Zezé Moreira telegrafou ontem aos dirigentes do Palestino, de Santiago do Chile, informando que não poderá aceitar o convite que lhe foi dirigido para orientar as equipes daquele clube chileno. Zezé Moreira não explicou os motivos, mas soubemos que as condições não lhe agradaram. Sem entrar em detalhes e procurando fugir do assunto, Zezé Moreira afirmou contudo que pretende continuar no Brasil à espera de uma melhor oportunidade.

REIS É O PONTA — *O América não jogará, hoje, em Goiânia e talvez o faça em Uberlândia, onde deverá disputar na próxima quinta-feira um segundo encontro. O grande objetivo do América, é um ponta-esquerda que pertence ao Uberlândia, cujo nome é Reis. Evaristo quer vê-lo jogar contra o América e, se de fato confirmar as suas qualidades, virá à Guanabara com a delegação para o seu posterior aproveitamento. Por outro lado, o América embarcará no dia vinte e nove para a cidade de Lambari, onde jogará nos dias um e seis de março, completando, assim, a sua preparação para o campeonato.*

Antes das calças listradas, psicodélicas

Raiva fêz Onça passar da defesa ao ataque

Max Morier

Onça, o que depois de artilheiro virou zagueiro e pode converter-se em nôvo ídolo da torcida do Flamengo, é uma figura inconfundível. Suas calças listradas em côres vivas, justas nas pernas, e o blusão avançadíssimo que costuma usar como acompanhamento, chama a atenção de todos.

— Êsse camarada é meio psicodélico — já comentaram na Gávea quando êle passou.

Mas Onça não liga. Diz que gosta de se vestir bem, tem dinheiro para isso e sua onda é "pra frente". Na semana passada, por exemplo, foi a uma das melhores casas de Copacabana e comprou 800 cruzeiros novos de roupa. Seu guarda-roupa contém dezenas de calças, camisas esporte, sandálias e sapatos avançados.

O futebol, entretanto, é uma preocupação constante de onça, até nos detalhes do uniforme. As chuteiras estão sempre engraxadas e o calção, naturalmente particular, é longo até o joelho e tem seu nome gravado.

Na Bahia, êle deixou um Volkswagen 65 identificado com a maior facilidade pelo plástico de uma onça pintada no vidro traseiro. O torcedor vê e grita.

— Lá vai o Onça!

E Onça esnoba. Vai deixar o Volks lá mesmo na Bahia, com o pai, mas, também, não é vantagem: comprou em São Paulo um Karman-Ghia que vai levar outro plástico de onça. E' para ver se carioca também olha e repete:

— Lá vai o Onça!

Onça dos padres

Elegante dentro ou fora de campo, com personalidade marcante e espírito de liderança suficiente para "cantar" as jogadas para os companheiros, até os 16 anos Onça pensava ser um ponta-de-lança furão e artilheiro. Por que mudou de posição? o culpado foi um colega do time baiano do Galícia, Clóvis, que o irritava sempre com a mesma gozação:

— Que adianta você se matar lá na frente, correr, dar trombadas e chutar no gol. Enquanto você faz um, nós aqui atrás deixamos passar dois.

Claro que se tratava de uma brincadeira. Mas uma brincadeira que deu resultado. Onça sentiu-se frustrado, exasperou-se. Mais que os gols que marcava ou do que o título de artilheiro, êle queria, e muito, que o Galícia vencesse. Sua decisão foi instantânea: decidiu lutar no campo contrário, não mais para marcar gols, mas para impedi-los. Passou a jogar de beque-central ainda aos 16 anos, gostou e ficou. Quem perdeu foi o então veterano zagueiro Clóvis, barrado por êle na posição.

Mário Felipe, o Onça, iniciou sua carreira no Galícia baiano e depois que passou à zaga-central jamais deixou a posição. Um ano antes estudava em um Colégio de Padres Maristas e já então aparecia com umas calças listradinhas. Um dos padres riu e comentou:

— Você, com esta calça zebrada, rapaz, parece mais uma onça!

A Onça ficou em Mário Felipe. Quando se transferiu para o Fluminense de Feira de Santana, já o seu apelido era conhecido. Gentil Cardoso, um belo dia, foi buscá-lo para o Sport Club Recife, por empréstimo, e com o velho marinheiro o jogador obteve grandes ensinamentos. Até hoje recorda com saudade velhas frases do quadro negro. Uma que não esqueceu: "Só o amor constrói para a eternidade.

Onça passou a ser cogitado por grandes clubes do Rio e São Paulo quando eleito craque do turno do Campeonato Pernambucano e apontado pela crônica estadual como um dos melhores zagueiros do Norte e Nordeste. E não saía por um motivo forte: estava estudando e seu pai, por sinal, dono de mais de 10 fazendas em Santa-Luz, no interior baiano, proibia-o de deixar a Bahia.

Onça de briga

Com tanta fazenda — "Tem uma que nem conheço" — Onça retornou a Feira de Santana já com um cartaz bem grande. Foi nessa época que o Fluminense baiano fêz um esfôrço maior e levou um técnico do Rio, Válter Miráglia, com a devida permissão do Flamengo. Miráglia obteve uma licença sem vencimentos no clube rubro-negro, onde está vinculado há 19 anos, e chegou a Feira quando o time local estava sem jogos.

Treinar, só treinar, era a atividade diária. Inexplicàvelmente, Miráglia tomou uma decisão em certo coletivo. Passou Onça para o time de reservas e a repercussão foi muito grande. A imprensa, sempre à procura de bons fatos, explorou o assunto convenientemente. Onça procurava caprichar mais ainda, em baixo, para convencer Miráglia de que era o titular, mas um dia chegou à conclusão de que estava sendo perseguido e pôs a bôca no mundo. Concedeu entrevistas, à principal Rádio de Feira, para protestar. Dirigiu até críticas a Miráglia.

Houve um motivo para Miráglia barrar Onça e êste, segundo o técnico, foi o mesmo pelo qual um dia escalou Murilo em baixo: Onça estava prendendo a bola em demasia, querendo driblar e firular na área. Miráglia falou uma, duas vêzes. Quando sentiu que o jogador não o atendia, barrou-o e disse mais:

— Você só volta ao time quando jogar como eu quero e "queimar" três quilos!

Onça pesava 73 quilos e precisava pesar 70, o ideal. Acabou atendendo ao técnico e hoje acha que êle estava certíssimo:

— E que na Bahia vêm dois ou três atacantes de cada vez e, se o zagueiro não soltar a bola logo, pode ficar sem ela. Jamais um treinador me fizera esta observação. Acabei chegando à conclusão de que o melhor era atender "seu" Miráglia e hoje lhe sou agradecido, pois mudou a minha característica para o meu próprio bem.

Onça de classe

Sem prender a bola na área, Onça, quando pode, sai jogando. Demonstrou mais de uma vez que é um beque clássico. Tranqüilo, raramente dá chutão a esmo, preferindo jogar de cabeça levantada e passar a bola ao companheiro melhor colocado. Acha que, assim, possibilita melhor ação do meio-campo do seu time.

— Acabou-se o tempo de dar balão.

Onça vê o futebol baiano mais corrido e viril. Ainda não tinha atuado no Rio, mas já sentiu que o futebol carioca é mais cadenciado e praticado mais para o público. A sua estréia, no amistoso Flamengo x Fluminense de Feira, não foi das melhores. No primeiro tempo, pelo Fluminense, mostrou-se algo nervoso. Mudou de time no intervalo e no segundo tempo já estava mais tranqüilo com a camisa rubro-negra, mas foi pouco empenhado porque o ataque do Fluminense de Feira quase nada exigiu do adversário.

— Não estava devidamente adaptado e por isso prometi uma atuação reabilitadora, o que espero ter obtido no primeiro coletivo de que participei — explicou.

Nesse treino, Onça empolgou os torcedores rubro-negros com um ótimo trabalho e ainda se deu ao luxo de marcar um gol de "fôlha sêca", em cobrança de falta.

Cobrador oficial de faltas desde os tempos do Galícia, Onça sempre gostou de bater faltas. No Galícia, Fluminense e Sport, costumava ficar horas a fio batendo bola com os goleiros, chutando de qualquer distância. No dia do treino da Gávea, viu que a bola estava muito leve e subiu muito, quando César, em duas ocasiões, pegou com muita violência. Ainda disse ao atacante que êle devia tocar de leve na bola e foi isto que fêz para colocá-la, de curva, no ângulo direito.

— Tôda a minha vida admirei Didi como jogador e cobrador de faltas. Mas me recordo de outro grande batedor. Refiro-me a Norival, meia-armador que já jogou no Fluminense de Feira antes de se fixar no Campo Grande — contou.

New look de Onça: camisa com debruns, calças listradas, sandálias Riviera francesa. Como **Baby** Pignatari

JANELA ABERTA

Vasco melhorou mas ainda não está no ponto

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

— Diga com tôda a franqueza: gostou do Vasco, ou ainda tem alguma restrição a fazer ao time?

Quem me propôe a pergunta é o próprio Presidente (futuro e muito próximo) Reinaldo Reis. Respondo-lhe com a intimidade que o nosso conhecimento permite e até obriga:

— Gostei, em parte. Que está bem melhor, está. Mas, que também ainda está longe do ponto ideal, não tenha dúvida.

O Presidente (futuro e muito próximo) do Vasco, insiste:

— Não gostou de quê e de quem?

— Primeiro, do ritmo. Ainda está lento. Segundo, da pouquíssima participação, que não pode deixar de existir, entre setores que se conjugam, a todo momento, como é o caso do meio-de-campo e o ataque. Isso é básico. Sem entrosamento, entre o ataque e a defesa, nenhum time conseguirá o mínimo, no futebol, que é o conjunto.

Além do que — explico-me melhor — nota-se que há pontos mortos, na zaga, e sobretudo na linha.

— Em que lado da zaga? — volta o Presidente a indagar.

— Do lado esquerdo.

— Em que lado do ataque? — repete a dose.

— A principiar pela ponta-direita.

— Que impressão guardou de Silvinho?

— Tem velocidade. É hábil para manobrar a bola, na frente do marcador. Mas, dispõe de pouco físico, para disputá-la, na divisão com o adversário. Na hora do corpo-a-corpo, a desvantagem que leva é terrível.

Buglé é outro problema que o técnico precisa levar em conta. Grande jogador, êle é. Mas, está visivelmente fora de forma. Das duas, uma: ou Buglé pára um pouco de ir e vir, do Rio a Belo Horizonte, tantas vêzes, ou sua contratação ficará ameaçada pela inutilidade. Um craque do quilate de Buglé precisará dedicar-se mais à profissão, a fim de render o máximo. Caso contrário, não adinta. Vai ser difícil, até o fim da vida. Nem êle nem o Vasco chegarão, tão cedo, ao que pretendem. A qualquer craque, por mais brilhante que seja, o essencial é que saiba preservar a própria forma. Uma vida de continência e sacrifícios faz parte da profissão. E só do que depende êsse fulgurante talento, que é Buglé, para se transformar no melhor apoiador do Brasil, depois de Zito.

Troca em segrêdo

Um segrêdo que o Presidente (futuro e muito próximo) do Vasco guarda avaramente é a tentativa que vem realizando de barganhar o ponteiro Buião, do Atlético, por um de seus pontas-de-lança em disponibilidade atualmente, embora reconhecidamente bom, como é o caso de Adilson.

Conversas animadas, lá e cá, têm havido, e muitas. Na maioria delas, conquanto nunca diga exatamente o que pretende, o Presidente sabe que o Atlético ficaria excelentemente servido com Adilson, do mesmo modo que o Vasco (idem) com Buião.

Em contraposição, o Atlético, que anda de namôro ferrado com o titular da seleção argentina, Artime, sustenta o ponto-de-vista, segundo o qual a torcida de seu clube é exigente demais, e só será capaz de entrar em transe de delírio coletivo quando souber que o *gringo* virá para Belo Horizonte. Em resumo: os atleticanos acreditam em Adilson mas preferem Artime.

Pelé ganha espada

Pelé e sua espôsa Rose já estão na Alemanha. Acêrca das razões que o levaram a empreender essa estranha e intempestiva viagem, êle próprio assim a justifica:

— Vou acertar uns negócios com meu velho amigo, o industrial alemão Rudolf Endler.

— Pensa voltar quando?

— Ou no fim desta ou no comêço da próxima semana.

Pelé faz questão de confessar que se sentiu muito orgulhoso com a Espada de Honra do Futebol, que recebeu das mãos do Governador Abreu Sodre, em solenidade a que estêve presente o inglês Ernest Hecht, editor da revista Aanuário Internacional do Futebol.

— Foi uma cerimônia muito simples, mas muito agradável. O Governador é inteligente e curioso: fêz a festa e cortou os protocolos.

Depois, contou que o episódio mais engraçado foi aquêle em que o editor Hecht o mandou que se ajoelhasse, no jardim do palácio, desembainhasse a espada e colocasse a ponta no seu ombro esquerdo, enquanto proferia algumas palavras em inglês.

— Traduzindo a coisa — disse — êle me tinha declarado um Cavalheiro da Ordem da Espada do Futebol.

A respeito do Santos e do empresário Ratinoff, Pelé não quis ir além da conta:

— Estou esperando que o clube nomeie o substituto de meu amigo Moran, para reivindicar o que tenho direito.

VALDICÉIA VAI LUTAR PELA SEXTA NOTA 10

Valdicéia surgiu no Unidos de Vila Isabel há dez anos, já como porta-bandeira. Na Escola do bairro de Noel Rosa brilhou durante quatro anos. Mas acabou por trocá-la pela Imperatriz Leopoldinense. Tudo por causa de um diretor da Vila, que não respeitou-a num dia do desfile. As palavras ásperas magoaram aquela mulata ágil que com o estandarte na mão faz misérias.

Hoje, ela é ídolo em Ramos. Seja qual fôr a colocação da Imperatriz, está sempre na dianteira. Só uma vez deixou de tirar a nota máxima. Foi ano passado. Mas, nem por isso, deixou de se sagrar penta-campeã. Agora, promete se sair bem no asfalto da Rio Branco. Quer ajudar a Imperatriz a voltar a ser grande: — Êsse negócio de sobe e desce já está cansando.

Valdicéia ingressou no Unidos de Vila Isabel em 1956. Foi levada pelas mãos de uma amiga, passista de uma das alas. Lá permaneceu durante 4 anos. Viu a Vila sair da "poeira" para a intermediária. Poderia ter visto muito mais. Mas, por causa de um diretor, largou tudo. A ofensa fôra bem maior que a simpatia pela Escola do bairro de Noel Rosa.

Ela não demorou sem ficar onde sambar nem meio ano. Bidi, da Imperatriz, conhecendo suas qualidades levou-a para Ramos. Sai há seis anos. Por lá é pentacampeã. Até mesmo desfilando entre as grandes nunca deixou de ganhar nota dez. Por isso, não teme as adversárias. Respeita-as, mas vai decidida para a briga.

Valdicéia tem uma porção de histórias curiosas. Mas aquela de desfilar sem a bandeira foi duro. Aconteceu em 1965. A Imperatriz não tinha o mastro. Seus diretores apelaram, mas ninguém tinha um para emprestar. A única solução foi evoluir sem nada. Seus admiradores não queriam aceitar aquele vexame.

O mal foi reparado. Agora ela sai com o que há de melhor. Êste ano terá como mestre-sala o Augustinho, que deixou o Salgueiro. E outro campeão. É companheiro nôvo, dos melhores, mas não se esqueceu de elogiar o Tião, amigo de lutas por três anos.

Valdicéia, que tem um filho, Joeval, que só não desce para a Rio Branco por causa da idade — 4 anos, acredita que a sua Escola mais uma vez irá figurar entre as maiorais em 1969. E torce para que desta vez a permanência seja duradoura. Está cansada de festejar um ano e chorar no seguinte.

A sua fantasia já está na casa do meio milhão. Só de pano tem oito metros. Fora a peruca. O desenho lembra uma dama da Bahia de tantas tradições, que já teve até a capital do Brasil. Disse que a turma está embalada, com muita disposição. Pronta para vencer. Ela é a esperança de 800 sambistas. E pode chegar ao hexacampeonato. Evolução e apresentação são com ela.

Samba em questão

Hiram Araújo

O nervosismo toma conta de todos, a ansiedade está estampada na face de milhares e milhares de sambistas: o grande dia se aproxima. A cinco dias do desfile, o pensamento é um só — não decepcionar. Das arquibancadas, apinhadas de público, na certa partirão aplausos incontidos; a exclamação mais ouvida será de incredulidade e surprêsa. Por horas e mais horas desfilarão, ante os olhos extasiados daquêle mundo de gente, imensas procissões de côres e música, sacudidas pelo ritmo contagiante das baterias, os grandes catalizadores do spirituals, transe que a todos atinge, tornando impossível a impassibilidade ante a cadência virulenta.

O primeiro grande julgamento sairá das manifestações do povo. Os sambistas ficarão satisfeitos, por poucos dias viverão a grande vitória; cada agremiação se sentirá campeã — até a decisão de um grupo de homens, responsáveis pelo veredicto final. É imensa a responsabilidade das pessoas que vão julgar as escolas. Todos se consideram vencedores, o público repartiu a ilusão de vitória entre todos. Na quinta-feira, uma Escola será proclamada vencedora e, na certa, as outras protestarão, julgando-se prejudicadas.

A grande área de atrito chama-se Comissão Julgadora. Respeitada e endeusada antes do julgamento, atacada e vilipendida tão logo vem a público o resultado final, os homens da Comissão vivem dias de glória e ostracismo.

Vale a pena aceitar esta responsabilidade?

Uns poucos se negam, mas outros enfretam todos os obstáculos pela satisfação de poder julgar. Mantida sob sigilo até o dia do desfile, a organização da Comissão Julgadora exige responsabilidade. Uma nota mal dada, por conhecimentos insuficientes, joga por terra todo o imenso esfôrço de preparação. À Secretaria de Turismo cabe a difícil responsabilidade de indicar os nomes certos. Uma indicação infeliz leva a descrença e desmoralização.

Dado o grau de importância que se reveste a feitura desta Comissão, somos de opinião que várias medidas devem ser tomadas: a) preparo prévio dos homens que formarão a Comissão, observando durante as semanas que precedem o julgamento, filmagens ou demonstrações ao vivo daquilo que irão julgar, estabelecendo premissas e normas básicas, nas quais o veredicto vai se basear; b) justificação do voto, explicando com minúcias o ato julgado; não se compreende a nota pura e simples, sem o lastro de uma justificativa; c) correção de influências ou suspeitas de influência, sorteando horas antes, entre os diversos nomes indicados e prèviamente preparados, em que local cada julgador irá atuar: Praça Onze, Avenida ou Presidente Vargas. Estas sugestões vêem calcadas num grande desejo de ajudar.

Sabemos das dificuldades encontradas pela Secretaria de Turismo para organização de uma Comissão que contente a todos — muitos nomes se negam a tomar parte. Sabemos ainda que elementos interessados em desmoralizar o concurso, transitam na Secretaria tentando aliciar e corromper, espalhando no meio do samba a desconfiança e a descrença na honestidade dos juízes. Estes desagradáveis fatos podem e devem ser corrigidos. A par de medidas efetivas que visem prevenir, entre as quais as sugeridas.

Domingo próximo as Escolas estarão desfilando no asfalto — escolas sem complexos, desinibidas e conscientes de seu valor. Autênticas manifestações do folclore urbano, enriquecidas a cada ano que passa por novos padrões estéticos, as escolas de samba mais uma vez vão desfilar.

Morenito mostrará a dança do Prêto Velho

Aos 48 anos de idade, êle é o mais completo sambista de tôda a Leopoldina — canta, diz no pé, compõe, bate pandeiro como poucos. Do ano passado para cá, revelou uma nova facêta, a representação teatral. Caracterizado de prêto velho, ano passado, êle foi o mais aplaudido durante o desfile de Lucas. Seu nome: Morenito. Apelido: Florgentino dos Santos. Êste ano desfila por Lucas e Imperatriz Leopoldinense.

— Tôda a vida eu quis dançar de prêto velho. Entretanto, como sempre me vi obrigado a exercer cargos de direção de samba na Unidos da Capela, jamais tive condições de apenas me preocupar comigo nos desfiles. Finalmente, já velho, deixei a direção para os mais novos e, agora, faço aquilo que aprendi quando garôto, já que aos 14 anos desfilava na Pastorinhas Planêta Júpiter.

Campista

Morenito nasceu em Campos, na Fazenda Santa Cruz. Veio para o Rio com oito anos, indo morar na Praça do Campo. Aos 12 anos, pela primeira vez participava de carnaval de rua, desfilando num bloco de sujo que saía da Rua Ourique, em Brás de Pina, onde mora.

Morenito, entretanto, logo abandonaria o carnaval. Para ganhar a vida tornou-se, como êle diz, um homem de orquestra: cantava, tocava bateria e pandeiro.

Em 1946, juntamente com tôda a família, Morenito fundou a Escola de Samba União de Brás de Pina. Compôe seu primeiro samba, sôbre a vida do General Lima Câmara, então chefe de Polícia — ganhou um prêmio. A Escola durou dois anos. Traumatizado pela morte da mulher, Morenito se afasta — e a agremiação morre. Nôvo afastamento do samba, bem longo, de 48 a 54.

Sempre diretor

Em 1954, Morenito ingressa na Capela, já como diretor de harmonia. No ano seguinte, recebe cargo de maior responsabilidade: Direção-Geral. Afinal em 64/65 acumula ainda o cargo de Diretor de Carnaval. Afastou-se da direção em 66, aproveitando a fusão que já se anunciava e, apesar de convidado para exercer vários cargos na Unidos de Lucas, recusou sempre: queria desfilar como prêto velho.

— Aprendi a dançar nas Pastorinhas, onde aos 14 anos já desfilava. Fiz papel de relâmpago, caçador e, afinal, atingi o máximo: velho pastor. Também trabalhei em várias peças teatrais de amadores, fazendo papéis de prêto velho — recorda Morenito.

Morenito, hoje é considerado como um dos mais perfeitos artesões de cabeleiras nas escolas de samba. Aprendeu a fazê-las por amor ao samba:

— Foi em 1955. A Capela precisava de algumas cabeleiras e a Escola não tinha dinheiro para pagar sua confecção, embora tivesse o material para fazê-las: fibra vegetal. Decidi fazer as cabeleiras e quebrando a cabeça e utilizando alguns conhecimentos químicos, fiz as primeiras, naturalmente ruins. Achei que o material usado, por não ser maleável, não servia. Parti então para a seda animal, material que uso até hoje.

Sòmente êste ano Morenito está confeccionando parte de 200 cabeleiras, inclusive oito para uma Escola de Samba de Campos, onde sua fama de artesão já chegou. Está fazendo cabeleiras para Portela, Império, Lucas, Imperatriz e Tupi de Brás de Pina. Cobra, em médias, NCr$ 70 cruzeiros novos por peça.

Na Leopoldina, Morenito tem grande fama como compositor. Juntamente com Oriesse, fundou a Ala dos Compositores da Unidos da Capela e foi seu primeiro presidente. Um de seus sambas famosos, ainda hoje cantado, diz:

Vestida de saia / De lábios pintados / Mas era um perturbador / Por sua beleza / Desci da nobreza / E ofereci meu sincero amor / Eis a razão que resolvi / Viver sòzinho / Depois que aquêle bicho / Atravessou em meu caminho / Foi a maior maneada / Que eu dei na vida / Confundir uma serpente / E fazê-la minha querida / Jamais heide amar outra qualquer / Depois que amei um cão / Em figura de mulher.

VETERANA NADA SABE DE SAMBA

— De samba eu só conheço a Império da [Tijuca], minha escola de coração. A verdade [é que] eu jamais compareci a ensaios de qualquer outra escola de samba em tôda a minha [vida]. Se um dia deixasse o morro da Formiga para outro lugar distannte, caso não pudesse desfilar com a Império da Tijuca, não mais iria a qualquer samba.

A afirmação é de D. Maria da Conceição [que] nos seus cinquenta anos, viu nascer a Império da Tijuca, participou de seu primeiro desfile e de todos os que o sucederam. Seu [...] "Pequenino" foi um dos primeiros [...] da Escola e, ainda hoje, coopera no barracão. Como a mulher, samba [...] tem um nome próprio: Império da [Tijuca].

[...]ulho

A pastôra, que mora há quarenta anos no [Morro] da Formiga, afirma que êste ano, como nos anteriores, sai de qualquer maneira:

— A situação não está nada boa, esta é a [ver]dade crua. Mas eu saio de qualquer maneira, nem que tenha que arranjar dinheiro [empr]estado para complementar minha baiana. Tudo se resume numa questão de orgulho, pois afinal de contas a Império da Tijuca representa a Formiga.

D. Maria da Conceição diz que a Escola Império da Tijuca não foi a primeira a ser fundada no Morro da Formiga:

— Tem aí na quadra senhoras que foram minhas colegas e podem confirmar o que eu digo. A primeira Escola do morro foi a Recreio da Mocidade, que tinha as côres verde e rosa. Esta morreu. Logo depois surgia o bloco "Estrêla da Tijuca", cujas côres eram sulferino, verde e branco. Dêste bloco surgiu a Império da Tijuca.

História

A Escola de Samba Império da Tijuca, segundo informações de Pederneiras, seu atual presidente, foi fundada no dia 16 de dezembro de 1940, sòmente desfilando em 1942, quando afinal reuniu condições para se filiar.

Entre seus fundadores estão João Escrevanti — apontado como o líder do movimento, Sinval Silva — um dos melhores compositores das Escolas, com uma infinidade de músicas gravadas, Gervásio Mariano, Luís Perdigão e outros, todos vivos, embora afastados da agremiação.

Gervásio Mariano, como na época da fundação, continua sendo um dos líderes do Morro da Formiga onde, hoje, preside sua Associação de Moradores.

Tudo é samba e alegria

BOM É AJUDAR MARIA

A mães não tem tôda a capacidade física — [tem] um dos pulmões extirpado, tem dois filhos [para] criar e está dependendo, principalmente, de [um] barracão. Acontece que, apesar de sua humil[dade] e desamparo, ela é uma excelente composi[tora] e seu samba *Sonata nas Matas* é das melho[res] coisas que se fêz êste ano nas escolas de [samba].

[Até] ontem atuou num *show* no Teatro Opinião, com grande sacrifício, devido "à falta [de ar]" —, cantava e dançava partido-alto. Ganhou [um] dinheiro, apenas o suficiente para comprar [roupas] para ela e os filhos. Assim, continua de pé [a nec]essidade de comprar um barraco.

Por que as escolas de samba não se reúnem, pelo menos as maiores, e programam um grande [show], após o carnaval, com tôda a renda revertida em benefício de Maria Aparecida? Jorge [...], um dos diretores sociais da Portela — [...] é filiada à escola — poderia organizar a [...] que, para começo de conversa, conta com o apoio dos compositores Oriesse, Anatólio, [...] Ruço, Carlinhos Madrugada, Zeca Melo, Morenito e Nélson Pichincha, todos da Unidos de Lucas.

Vamos ajudar Maria.

[Im]peratriz grita

A Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense [prog]ramou para quinta-feira, a partir das 20h, [seu] ensaio geral. Para hoje, o vice Zezé programou um apêrto geral — tudo na quadra da Rua [...] Lacê, em Ramos. O clima na Imperatriz é de grande euforia. Todos os componentes [acre]ditam firmemente que, no próximo ano, a escola estará desfilando na Presidente Vargas. A [ala] de Hiram de Araújo apresentará na Avenida Rio Branco uma réplica perfeita da Igreja [do] Senhor do Bonfim, com quase seis metros de [altura].

O que anda preocupando a escola é a "boa" [memó]ria do vice Zezé. Seus companheiros de di[reto]ria, já prevenidos contra seu esquecimento, [decidi]ram que, no domingo de carnaval, irão buscá-lo em casa para que se dirija à Avenida. Temem que o homem, como vem fazendo há já vá[rias se]manas, às 20h se dirija à quadra da Imperatriz: é domingo, dia de ensaio.

[Composi]tos reúnem

O presidente da Ala dos Compositores da Unidos de Lucas, Anatólio, marcou para hoje uma [reu]nião de todos os componentes da Ala, às 20h, [na se]de da escola, na Rua Itapuva. Na ocasião [serão] tratados os últimos detalhes referentes ao [carn]aval. Todos os sessenta compositores de Lucas [desf]ilarão com a escola no domingo.

[...]ão vai-se acabar

A Unidos de Lucas programou uma verda[deira] maratona de ensaios-gerais: amanhã, a partir das 21h, no GREIP da Penha; quinta-feira, a partir das 20h, no Pavilhão de Turismo do São [Cristó]vão; finalmente, na sexta-feira, o ensaio fi[nal na] quadra da Ferreira Franco, a partir das [...]. Com tanto trabalho o Crioulo Doido cada vez [...] mais.

[Gr]ito do Foliões

O Foliões de Botafogo programou para hoje, [às] 20h, na Rua da Passagem, 179, sua quadra, seu [ensaio]-geral. O Foliões, que apresentará um en[redo] de avançado Guguo, diz que levará almôndegas de ouro para envenenar os adversários. [...] diz que o Foliões "vai balançar a [cidade]".

[T]upi vai gritar

A Tupi de Brás de Pina, no auge da empolgação, programou dois ensaios-gerais, ambos na [quadra] do Surui — Rua Surui, 380 — amanhã e depois, a partir das 21 h. Carlinhos do Couro, Presidente da Agremiação, está pensando ainda em programar ensaios, na própria quadra da escola, [...] sexta e sábado.

[Ca]ra-larga no fim

Macula, presidente da Ala dos Catedráticos, do Salgueiro, programou para a noite de hoje uma festa no Maxwell, a partir das 21h, ocasião em que receberá visitas de passistas e ritmistas de várias escolas de samba. Esta será a última programação, antes do carnaval, da mais festeira do Rio. Dizem até que o Macula, longe de ser sambista, é mesmo folião.

Falando em Salgueiro, a escola programou para quinta-feira, a partir das 21h, seu ensaio-geral, que será realizado na sede náutica do Botafogo, no ginásio do Mourisco. Osmar Valença, desta forma, pretende homenagear o povo da Zona Sul.

Bidi endoidou mesmo

— Francamente, me admira você. Eu estou duro e aquilo é um samba comercial. Preciso levantar uma nota — disse o compositor Bidi ao colunista, tendo explicar seu samba **Vem Quente Que Estou Fervendo** — parece ser êste o nome do "crime". Acontece apenas que Bidi é suficientemente capaz de fazer coisa boa, mesmo para bloco. Além do mais, por sua inteligência, Bidi já devia ter entendido uma coisa: não existe música comercial. Isto é têrmo inventado pelos compositores para explicar os bois-com-abóbora que vez por outra cometem.

O assunto ainda é Bidi. Depois de prometer, desconversar, voltar a prometer e, afinal, deixar cair no esquecimento o prometido, Bidi se mancou e, no sábado, vai promover a feijoada que, disse, ofereceria caso ganhasse a guerra do samba-enrêdo na Imperatriz Leopoldinense. Através desta coluna Bidi convida todo o povo da Leopoldina para destruir o **feijão & acessórios**.

Juizado so hoje

O prazo para obtenção de identificação dos menores que vão desfilar nos dias de carnaval termina hoje. O Juizado de Menores mantém tôda uma equipe para atender os dirigentes de escolas, blocos, ranchos e frevos, já que não permitirá que qualquer menor desfile sem sua identidade. A sede do Juizado fica na Rua do Senado, quase em frente à Rua do Lavradio.

Cartimanha chiou

Paulo Cartimanha, compositor do Depois do Trabalho, andou chiando com a nota que publicamos sôbre sua mania de, muito mandrakemente, colocar ao pé de seus sambas — **the end**. Ora Paulo, não amola e vê se te manca. Falando em iê-iê-iê, preocupado com o inglês você vai acabar de cabelos brancos, sem jamais ver um samba vencer no Depois do Trabalho — que, segundo a porta-bandeira Ivone, vai mandar dizer no carnaval da Leopoldina. Queremos ver.

Vila precisa cantar

O chapinha Miro tem apenas cinco dias para obrigar seus componentes a cantar o samba de Martinho — caso contrário a Vila não vai fazer bonito no desfile. Estivemos no ensaio da Escola, no sábado, e estranhamos que, na quadra cheia de animação, poucos cantassem. Uma das medidas que os dirigentes têm que tomar é, no ensaio-geral, proibir que o puxador do samba o cante todo o tempo — como vimos acontecer no ensaio. O samba é bom e quente. Se não está sendo cantado é porque alguma coisa está correndo errada nos ensaios.

Portela recebe

A Portela programou para amanhã, no Imperial Basquete Clube, uma festa em homenagem a tôda à Imprensa. Na ocasião, uma das atrações é a Ala das Novidades, de coreografia, que pretende fazer esquecer a Ala Sente o Drama, também de coreografia, pertencente ao Império Serrano.

Nélson Cavaquinho

O compositor Nélson Cavaquinho programou uma grande festa, amanhã, a partir das 22h, na Estudantina Musical — Praça Tiradentes, 75. Nélson conta como certa a presença de Zé Kéti e Biecaute.

Grito de Índio

O Bloco Paus Vermelhos, da Tijuca, programou para esta noite, no Maxwell, seu ensaio-geral. Atração maior é a presença do *show* de Bafo da Onça, o melhor existente em tôda a cidade. Naval afirma que seu bloco está tinindo e que, no domingo de carnaval, povo e Imprensa começarão a tomar conhecimento de "um nôvo poder".

Canário no Jardim

O Bloco Canários das Laranjeiras, que segundo Amaral, vai "triturar os adversários, partindo firme para o bi", programou para amanhã seu ensaio-geral, no Carioca Esporte Clube, na Rua Jardim Botânico, 650. A inana começará às 20h. O ensaio foi programado no Carioca, segundo afirma Amaral, porque "o Canário canta mais à vontade perto do Jardim Botânico". Amaral, que não é o tal, anda deixando cair na maior moral. Exagerado como todo relações-públicas, afirma que o Canários "oferece a cada convidado cinco mulatas tipo exportação".

Amaral é outro que está endoidando violentamente — qualquer dias dêstes vamos exigir da direção do jornal um adicional de risco de vida por ter que lidar com tais feras. O homem, na maior cara de pau, conversa e conversa para convencer o cronista que seu bloco, apenasmente, vai desfilar com 1.500 pessoas. E, segundo êle, para esnobar os adversários, "a corda do Canário será de nylon". Detalhes são as côres: amarelo e branco. Por muito menos, muitos estão internados há anos do Engenho de Dentro. Mas Amaral traz uma novidade fresquinha: o colega Darci Tecídio é o relações-públicas do Canários.

Gozada é a história que Amaral conta, ocorrida sábado na quadra. Chegou um turista engrolando o português. Logo um diretor mandou chamar um componente — Albertinho — que vivia dizendo falar inglês. Turista e Albertinho começaram a trocar palavras em inglês. Lá para as tantas, cansado de não entender e não se fazer entendido, o turista acabou com o intérprete: — Oh, falar português mesmo que eu entender melhor.

Por tôda parte

Palhaços e arlequins vão pular a valer no mundo alegre do circo em que foi transformada a sede do Meio Tênis Clube para a festa de Momo. Serão quatro dias de muita animação. Picadeiros, bichos e a tradicional bandinha lá estarão para maior autenticidade.

O Clube Carnavalesco Misto Pás Douradas, do bairro de Padre Miguel, reuniu a imprensa no domingo, em sua quadra de ensaios, quando mostrou os preparativos para o desfile de sábado, na Presidente Vargas. O tema a ser apresentado aos adeptos do frevo será **A Lei Áurea**, de autoria de José Rogaciano Sobrinho.

Depois do sucesso de sábado, o Renascença já programou para sexta-feira outro embalo, com a presença, já assegurada, de suas esculturais mulatas, que estão deixando cair. O Presidente José de Oliveira, o Vice-Presidente Social Jorge Barbosa e o relações-públicas Pedro Paulo, estão animados para o carnaval, com muita razão, porque baile no Renascença é uma coisa série.

O Bloco Carnavalesco Teimosos do Riachuelo entra na semana decisiva, com o seu ensaio geral programado para quinta-feira, às 20h, na sede da Banda Lusitana, na Rua do Senado, 267. A sua bateria, o ponto alto, vai dar um show à parte.

"Reino da Folia" é o tema da decoração do Hotel Quitandinha para o Baile de Gala, de sábado, que levará à Petrópolis aproximadamente 4 mil foliões. Duas orquestras vão mandar brasa. O concurso de fantasias — inéditas e exclusivas — será o ponto alto da festa. Os convites ainda se encontram à venda no pôsto da Rua Alcindo Guanabara, 24, sobreloja, ou no próprio Quitandinha.

O carnaval vai pegar fogo nos quatro dias no GREIP, na Penha. A sua moderna sede está recebendo os últimos retoques. A animação promete ser das maiores. Sílvio, presidente da agremiação, está vibrando com a aproximação do reinado de Momo. O quadro social promete deixar cair nos salões, ao som de duas orquestras.

O Museu da Imagem e do Som, através do seu Conselho de Carnaval, dando seqüência à série de gravações com os blocos carnavalescos e escolas de samba, nos chamados "depoimentos para a posteridade", vai gravar hoje, às 15 horas, a história do Império da Tijuca. Na quinta-feira será a vez do Bafo da Onça. Na semana passada o Unidos do Jacarèzinho deixou seu depoimento.

O reinado de Momo começa mesmo é no Baile do Atlantic, o grande acontecimento de sábado, nos salões do Clube Monte Líbano. Diversas celebridades lá estarão no ritmo alucinante. Duas orquestras estarão animando os carnavalescos. As reservas de convites ainda podem ser feitas na Rua Sete de Setembro, 48, 10.º andar, ou no Monte Líbano.

Mamãe Eu Vou às Compras será a atração de sábado, a partir das 14h, nos salões do Automóvel Clube. O horário é dos mais agradáveis, e na segunda-feira gorda tem mais. No domingo e na têrça, também na mesma hora, será a vez de a turma se divertir à valer no Baile dos Milionários. Nos quatro dias, à noite, a partir das 22h, muita animação nos bailes do próprio Automóvel Clube.

Sexta-feira, no ginásio da AA Jacaré, na Rua Silva Rêgo, 49, no bairro do mesmo nome, será realizado o ensaio geral do GRES Unidos do Jacarèzinho, campeão da Praça XI. Na oportunidade, será coroada a Rainha da Escola, Nilda Ianelli. Os 800 componentes da rosa-e-branco estarão se movimentando. Na quinta-feira o ensaio será na quadra — própria — da Rua Maria Melo, 16, a partir das 21 horas.

A Associação Atlética Banco do Brasil reúne às 20h de hoje, na sede la Lagoa, a crônica especializada, para mostrar a sua decoração para o carnaval. Ma também a garotada terá vez: brincará à valer no domingo e na têrça, das 16 às 20 horas.

O "Baile da Pena", promoção de Carlos Vinhais e Moreira Bastos, está programado para depois de amanhã, no salão da Associação dos Cronistas Carnavalescos. Será das 18 às 22 horas, e os promotores esperam que o sucesso dos anos anteriores se repita.

Lins tem samba lindo para os bandeirantes

Boa, verdadeiramente muito boa, uma das melhores do carnaval, a letra do samba-enrêdo que a Escola de Samba Lins Imperial irá cantar no asfalto da Avenida Rio Branco. Na verdade, até agora, só encontra rival na letra do samba da Imperatriz Leopoldina — que chega a ser perfeita.

Versando a parte mais importante de nossa história — Entradas e Bandeiras — os compositores F. Alves e Sebastião Adilson fizeram uma letra onde a poesia sobra, indo do lírico ao épico, sempre dentro da medida justa. Apenas um pequeno senão no samba: julgamos a letra um tanto longa.

A letra do samba da Lins Imperial poderia ser apontada como perfeita não fôsse um pequeno êrro, fàcilmente acertável, justamente no final de sua primiera parte, onde os compositores afirmam: "Em muitos dos locais onde pararam/ Mais tarde cidades se tornaram". O Em do primeiro verso é demais e deve ser cortado.

O samba começa alegórico, fazendo referência aos "desbravadores sem jaça" que "temperaram sua raça". Vai às profundezas das motivações dos bandeirantes ao afirmar que êles "se embrenhavam no sertão", "levando para o índio o cativeiro" (haverá quem aponte êrro no verso afirmando que o índio é que era levado para o cativeiro — mas a primeira forma é mais poética), "explorando, levados pela ambição" e concluem com grande poesia: "maior que os obstáculos era a ilusão".

Finalmente, volta a poesia em todo o seu esplendor na terceira parte, novamente alegórica. Verdadeiramente muitos bons os quatro versos iniciais, definindo de forma perfeita a primordial influência das Entradas e Bandeiras para o Brasil: "Desbravaram o Brasil de ponta a ponta/ Seguindo o leito dos rios, abrindo picadas, e trilhas/ Caminharam quilômetros sem conta/ Não respeitaram a Linha de Tordesilhas". Nestes quatro versos de dois homens do povo, está resumida tôda a importância dos bandeirantes e porque êles são as principais figuras, os verdadieros gigantes da História do Brasil.

Finalmente, o fêcho do samba também muito bom, embora com um êrro de concordância, geralmente só perceptível aos que estão afeitos ao lidar constante com a língua: Tão valentes eram os integrantes/ Das Entradas e Bandeiras/ Pareciam fazer parte de uma raça de gigantes/ Que enobrecem a história brasileira. A "raça de gigantes" enobrece e não enobrecem. Como o primeiro senão, fàcilmente contornável.

ESCOLAR-JS

A falência da universidade

De SÉRGIO GRAMÁTICO

A Universidade Brasileira vem sofrendo sérias críticas, na CPI da Câmara sôbre os problemas do ensino universitário, por parte do Professor Davi Carneiro, do Escritório de Pesquisa Econômica e Aplicada, órgão do Ministério do Planejamento, pelas quais é acusada de corrupção.

O Ministro Tarso Dutra, antes de embarcar para a Venezuela, se negou a responder às perguntas feitas pela imprensa sôbre a denúncia de corrupção nas universidades e no seu Ministério. Limitou-se, na ocasião, a dizer que "não estava autorizado a responder a tais perguntas e que daquele momento em diante só responderia a perguntas formuladas por escrito".

Já o presidente da Comissão Especial para estudar as causas da crise no ensino superior, Coronel Meira Matos, não nega que haja corrupção dentro do Ministério da Educação e Cultura e nas universidades federais, "mesmo porque ela existe em todos os ministérios e não sòmente no MEC".

Com base em dados das nove maiores universidades brasileiras — as do Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Mackenzie, Paraná e Rio Grande do Sul — o professor Davi Carneiro, do EPEA, sustenta "a incapacidade de nossas escolas superiores, em organizar programas de desenvolvimento. As nossas universidades são excessivamente independentes e tal autonomia, de fato, só tem acobertado a incompetência". Prossegue o professor em sua acusação: "o Ministério da Educação é despreparado e incompetente para atender às necessidades do ensino superior no Brasil".

O Sr. Davi Carneiro afirma que uma universidade alegou ter matriculado nove mil alunos quando na realidade só possuía cinco mil estudantes. O professor Suplicy de Lacerda, tio do professor Davi e reitor da Universidade Federal do Paraná, diz que "é impossível um reitor ou o MEC desconhecer o número exato de alunos numa universidade". Mas o professor do EPEA afirma que "cada escola dirige, anualmente, à Reitoria da respectiva universidade e ao Ministério da Educação relatório de suas atividades durante o ano. Pois bem, além de não ser encontrada, jamais, a cópia encaminhada ao MEC, nota-se que os números referentes a matrículas são deturpados, para serem usados como argumento em favor do pedido de verbas".

Para emitir nota oficial em desagravo à acusação feita pelo professor do EPEA, órgão do Ministério do Planejamento, sôbre a corrupção nas universidades federais brasileiras, o Fôro Nacional de Reitores se reuniu extraordinàriamente. Na ocasião da abertura, o Professor Epílogo de Campos, Diretor do Ensino Superior, disse que "para atender a esta conjuntura, às críticas individuais, mais ou menos autorizadas, o presidente do Fôro de Reitores havia convocado a sessão extraordinàriamente, para avaliar o mérito das críticas e imputações e apontar, a um tempo, as medidas adequadas à correção das falhas realmente existentes e à prevenção de um dissídio que é contrário aos interêsses do País".

A nota oficial, expedida pelo Fôro Nacional de Reitores, afirma que a Universidade Federal está sujeita e como instituição, carece, para prevenção do irrealismo que se verifica sempre que uma agremiação se encerra em círculo fechado e dos erros de perfectiva, planificada e sem o contraste, quando se elege um único ângulo de apreciação da realidade. "É essencial que repouse em dados idôneos e atualizados, e não observação correta dos fatos ou fenômenos que objetiva". Já o professor Davi Carneiro diz que "a relação média no Brasil, entre o número de alunos e o de professores é inferior a um por quatro e, em muitos cursos, como o de enfermagem, a relação é de um por um".

Na Universidade do Ceará — continua o Sr. Davi Carneiro — o índice é de 5,09; na de Pernambuco, 4,04; na da Bahia, 3,85; na de Minas Gerais, 4,55; na do Rio de Janeiro, 6,49; na de São Paulo, 6,49; na Mackenzie 10,41; na do Paraná, 7,15; e na do Rio Grande do Sul, 5,13.

Continua a nota dos Reitores "esta forma de crítica À Universidade repudia por inepta e condena por contrária ao real interêsse nacional quando se aplica a problemas — como o da educação — essenciais para o desenvolvimento do País e que, por isso mesmo, não podem ser tratados à luz de idéias preconcebidas, não se compadecem com breves análises, rejeitam o diálogo polêmico e os slogans que motivam, sem esclarecer". Afirma o professor Carneiro, que há um abandono em massa de alunos, que se matriculam no primeiro ano, dos cursos superiores por sentir que êste não atende às necessidade da realidade nacional. Mostra que na melhor hipótese (Pernambuco), "12,4% dos estudantes universitários ficam no meio do caminho. Nas demais universidades tal cifra sobe a 39,7%, na do Rio de Janeiro; a 28,8%, na da Bahia; a 25,5%, na do Rio Grande do Sul. A média de evasão universitária, no Brasil, é de 27,9% de todos os alunos que se matriculam no primeiro ano".

Os Srs. Reitores afirmam que "na Universidade Federal erros e falhas existem aos quais ela, mais do que ninguém, conhece, deplora e tem o interêsse em corrigir". Sustenta o professor do EPEA que a total falta de estímulo de mercado de trabalho de ensino, nos níveis do primário, secundário e superior é que vem criar o alheiamento entre ensino e mercado-de-trabalho. O Sr. Davi Carneiro diz que "neste último — ensino superior —, isso talvez ocorra por leviandade, pois os professôres, que ganham pouco, percebem seus honorários trabalhando muito menos do que a lei exige. Poucos dão à universidade mais do que três ou quatro horas semanais, quando estão obrigados a trabalhar dezoito horas por semana".

Continua a nota FNR, "erros devem ser debatidos aos Govêrnos, parcimoniosos nos gastos com a educação, desapercebidos da sua extraordinária expressão, como investimento de base, para o progresso do País. Culpa tem a Universidade, sim, mas por sua atitude submissa e pouco reivindicadora, tímida e tolerante, quando devera ter sido agressiva e exigente".

Para o professor do EPEA o currículo dos cursos superiores "é atrasado e o seu ensino muito mal conduzido. Tem havido flagrante divórcio entre a preparação das escolas e os conhecimentos exigidos no mercado-de-trabalho, com grande alheiamento dos atuais problemas sociais ou técnicos do País". Continua o Sr. Davi Carneiro "estamos em condições de fazer transplante de coração, mas nosso problema fundamental continua a ser a mortalidade infantil elevada".

Finaliza a nota dos Reitores, "mas ao Govêrno, sim, levará, em têrmos de cooperação válida e leal, uma análise serena e profunda da realidade universitária, confessando erros próprios e apontando os de outrem, sugerindo ou equacionando soluções, mensurando os recursos e assumindo compromissos de ação vigorosa. É que na Universidade Federal existe a consciência dos seus deveres, o conhecimento da sua problemática, o estímulo no aprêço por sua tarefa, a confiança no Govêrno e a fé no futuro do Brasil".

Ao que se vê a nota do Fôro Nacional dos Reitores não desmente que haja corrupção nas universidades federais, limita-se apenas em atribuir as deficiências encontradas à deficiências de estrutura. Para todos por demais conhecidas. O que é de estranhar é que a estrutura pode ser deficiente, mas isso não implica em que haja corrupção dentro dela.

Cobrança no Pedro II é crise-68

Apesar dos protestos de vários alunos do Colégio Pedro II contra a cobrança da taxa no valor de 15 cruzeiros novos, as secretarias das seções do educandário mantinham a ordem de não renovar a matrícula para o ano de 1968 dos alunos que não pagarem.

Uma comissão de alunos do Internato Pedro II veio também denunciar que a escola está cobrando NCr$ 5,00 pela carteira de estudante, fato que, segundo êles, constitui-se "nofim do ensino gratuito com a cobrança de anuidades cada vez mais altas".

Caso antigo

Já em 1966, o professor Vandick Londres da Nóbrega fazia a proposta, numa reunião da congregação, de se transformar a escola em fundação. Devido aos movimentos que os alunos realizaram contra a medida, com passeatas e greves, a congregação derrubou a proposição daquele professor.

No comêço do ano seguinte, o Colégio Pedro II tornou-se entidade autárquica diretamente ligada ao Ministério da Educação. Logo no início das aulas, os alunos procuraram a diretor a fim de conversar sôbre um dos artigos em que se previa a cobrança de taxas escolares. Na ocasião receberam promessas do prof. Vandick da Nóbrega de que não seria efetivada nenhuma cobrança na escola.

Para espanto dos estudantes qualquer papel ou requerimento que pedisam na secretaria custava bastante caro. Papel de prova, diplomas, e tôda documentação indispensável na vida escolar compensavam, com os preços cobrados, a falta da anuidade. No Internato até o leite foi atingido, passando a integrar-se na lista de preços que então vigoravam: a alimentação deixava de ser um benefício para os estudantes.

Realidade cara

Com os alunos em férias começou a vigorar a chamada "taxa escolar". Quem quisesse renovar a matrícula tinha que desembolsar um total de NCr$ 20,00, 15 para a taxa e 5 para a carteira de estudante. Segundo os alunos, a taxa que existe para beneficiar o estudante pobre está sendo cobrada para todos, numa flagrante contradição.

Os Grêmio das diversas sedes do Pedro II esperam o início das aulas para tomarem as providências necessárias, seja esclarecendo os alunos ou tentando dialogar com a diretoria do estabelecimento, no sentido de esclarecer a atual situação. No momento sentem que nada podem fazer por estarem em férias e diante da ordem de não matricular quem faltar ao pagamento.

UFF economia tem relação e chama para nôvo vestibular

Um segundo vestibular está programado para o preenchimento de 110 vagas que sobraram no primeiro vestibular da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal Fluminense, que foi uma das últimas escolas a concluir a segunda etapa do primeiro vestibular.

Com a relação divulgada, durante a tarde de ontem, sòmente 40 candidatos lograram passar no vestibular e a demora na conclusão da fase final se deve ao calendário feito pela reitoria, pelo qual abria a chance ao candidato, de ingressar em mais de uma escola.

Eis os aprovados

NOME	NOTA
Wong Kwong Shin	8,2
Ricardo Alberto Dielschewsky	7,8
Roberto Ryser Naun	7,3
João Luís de Oliveira Feldman	7,3
Luís Fernando de Almeida	6,6
Luís Fernando Seixas de Oliveira	6,4
Wilton Costa do Rego Barros	6,4
Mauro Sérgio de Oliveira	6,3
César Muss Ibrahim	6,2
Jeferson Malachini	6,2
Nélson Francisco Favilla Ebecken	6,2
Flávio de Moraes Siqueira Campos	6,0
José Renato Batista Jourdan	5,9
Jonas Rocha	5,4
Antônio César Cruz Fortes	5,3
Roberto Max Ducheister	5,3
Roberto Crill Guerra	5,3
Miguel Anderson Heredia de Sá	5,2
Domingos Cláudio Trotta	5,1
Francisco Mário Peixoto	5,1
Paulo Renato Sarmento	5,0
Gustavo José dos Santos Srickmann	4,9
Odorico Marques da Fonseca	4,8
Luciano Barbosa	4,8
Plínio Sampaio Cantarino	4,8
Roman Branco Nogueira da Silva	4,8
Sérvulo Pires da Rocha	4,7
Sílvio Edésio Fernandes	4,7
Aloísio Telmo Dias da Silva	4,6
Carlos Alberto de Carvalho Afonso	4,5
Celso de Oliveira Cândido	4,5
Luís Carlos de Sousa Nogueira da Gama	4,4
Ronaldo Silva Araújo	4,4
Carlos Jardel de Sousa Leal	4,2
José Fernandes Antunes da Silva	4,2
Álvaro Catão Magalhães	4,1
Paulo Roberto Junqueira Lopes	4,1
João Batista Escobar de Aguiar	4,0
José Fernando Oliveira Reis	4,0
José Carlos Mello Werneck	3,8

64 SÃO APROVADOS NA ESDI

A Escola Superior de Desenho Industrial divulgou, ontem à tarde, a relação dos aprovados no seu vestibular e informa que os candidatos considerados aptos na fase eliminatória estão convocados para entrevista a partir das 8h de hoje, obedecendo o critério de convocação.

Para o vestibular estavam inscritos 169 candidatos, dos quais apenas 64 conseguiram passar a fase inicial dos exames, que constou de provas de Nível Cultural, Matemática, Português e Inglês ou Francês. A entrevista irá selecionar os 30 primeiros candidatos que poderão matricular-se no dia 23, das 12 às 17h30m, quando será cobrada uma taxa no valor de NCr$ 50,00.

Eis os aprovados:

Nome	Total de pontos
Dia: 20-2-68 — 8 horas	
Alcides Modesto Leal Filho	62
Helena Lúcia P. Lopes	56
Luiz Augusto Vieira	47,2
Euclydes Marinho de Oliveira	50
Anita H. Laplan	55,4
Dia: 20-2-68 — 9 horas	
Moema Sampaio C. Mariane	59
Nina Ester Palatinik	54
Martha Ilg	45
Eliane Lemos Formiga	47
Elisabeth Aizim	49,4
Dia: 20-2-68 — 10 horas	
Silvia Filgueira Steinberg	61
Luciana Buarque Goulart	47
Ronald Lessa Carelli	44
Miguel da S. P. Rio Branco	59
Rita Franco do Amaral	53
Dia: 20-2-68 — 11 horas	
Luiz Carlos F. de M. e Silva	53
Hermenegildo Paulino Prates	60,9
Vera Bungarten	70,4
Elayne M. Fonseca	54
Maria Cristina Gurjão	48
Dia: 20-2-68 — 14 horas	
Carlos Alexandre P. dos Santos	47,1
Maria Beatriz Afflalo	52,7
Martha Dantas Loureiro	45
Fernando Estarque Casses	46
Sérgio Guimarães	46,2
Dia: 20-2-68 — 15 horas	
Celso Moreira da Silva	45
Alcino Demby C. Neto	60,3
Olavo Candella	46,4
Maria da Graça de Oliveira Bastos	51
Paulo Roberto de Oliveira	49,7
Dia: 20-2-68 — 16 horas	
Mitsuê Ishikawa	56
Regina Célia P. Borges	43,6
Paulo Roberto Vasconcellos	48
Raul Bezerra Pedreira Filho	63,3
Sérgio Beiró Uchôa	43,8
Dia: 21-2-68 — 8 horas	
Maria Isabel Ferraz Rodrigues	51
Thomas Hasslacher	66,9
José Otávio Araújo Motta	58,4
Manoel Sartori	58
Carlos Mancini Brown	51
Dia: 21-2-68 — 9 horas	
Sérgio Roberto Leite Stodieck	47
Joffre Rodrigues Jardim Júnior	48
Atsuhiko Hiratsuka	47
Lauro Escorel de Moraes Filho	[illegible]
Carlos Maurício M. Figueiredo	67
Dia: 21-2-68 — 10 horas	
Arnaldo Henrique M. Rocha	49,9
Jackson Martino	44,3
Cláudia Gasser Dutra	46,9
Gláucio de O. Campello	59,3
Guilhermina Rodrigues Alves	60,1
Dia: 21-2-68 — 11 horas	
Mário Borges C. de Sousa	51,4
Alba Lopes Godinho	52,9
Márcia Martin de Oliveira	46
Lincoln Tosta Nogueira	46,7
Pedro Luiz P. de Souza	69
Dia: 21-2-68 — 14 horas	
Rubens Corrá Maia	45
Sérgio Bezerra da Rosa Oiticica	55
Noemi Silva Ribeiro	47
Nélson de Macedo Silva	50,1
Vitor André P. de Arruda	43,8
Dia: 21-2-68 — 15 horas	
Carlos César Fernandes Carvalho	46,2
Airton Caminha Gonçalves Júnior	47,3
Lúcia Maria Rodrigues Pimentel	62
Joaquim Magalhães B. de Moura	67

Quebra de sigilo não anula provas

A hipótese da anulação do concurso do Artigo 99 — 1.º e 2.º ciclos —, foi afastada, ontem, pelo professor João Pedro, diretor do Ensino Médio e Superior, sob a alegação de que "à primeira vista, não vejo nenhuma ilegalidade no fato de um professor se inscrever no concurso, apanhar a prova, resolvê-la e distribuí-la com os alunos e interessados, já com as questões resolvidas".

Enquanto o diretor do Curso Sousa Zipoli explica que as denúncias formuladas "não refletem a verdade, pois não houve quebra de sigilo", alguns candidatos voltam à carga, alegando que "não haveria tempo para solução das questões em prazo tão curto, e isto merece melhor apuração".

O processo

O processo sôbre a quebra de sigilo da prova de Matemática, no Ginásio Estadual João Alfredo, já se encontra nas mãos do professor João Pedro. Como se sabe, durante a última prova, de matemática, as soluções foram distribuídas à entrada do colégio, alguns minutos depois de ter começado o exame. Em vista disto, uma comissão de candidatos trouxe uma denúncia à imprensa de quebra de sigilo.
M. 3 — MAURO — 2 colunas com meio quad. de cada lado

A explicação

A explicação dada pela diretoria do Curso Sousa Zipoli, acusada de ter promovido a quebra de sigilo, é de que alguns professôres se inscreveram no concurso com o objetivo único de obter a prova e, imediatamente, sair da sala e resolver as questões.

Para o diretor do Colégio João Alfredo, professor Luís Macedo, não há impedimento legal no procedimento dos professôres daquele curso. Enquanto isso, o prof. João Pedro não encontra razões suficientes que expliquem o fato de professôres se inscreverem.

Enquanto não se chega a uma conclusão, os alunos voltam à carga, observando que "a história está mal contada e precisa ser melhor investigada pela Secretaria de Educação".

Amanhã é dia de prova de Ciências, para os 12 mil candidatos inscritos.

Excedente confirma "tramóia" no MEC

Sem qualquer critério nem planejamento, a Diretoria do Ensino Superior tenta contornar o problema dos excedentes com promessas — algumas consideradas absurdas pelos próprios alunos —, a exemplo do que fêz o coronel Justino Vieira, garantindo que "as môças serão matriculadas no Rio, e os rapazes serão enviados para outras escolas do interior".

A Sociedade de Medicina e Cirurgia divulgou uma nota oficial, ontem, solidarizando, integralmente, com o movimento dos excedentes e ressaltando que "a juventude brasileira tem direito ao acesso à vida universitária e proceder de maneira contrária significa atraiçoar o Brasil de amanhã, provocando seu retrocesso".

O escândalo

O escândalo da matrícula dos 13 alunos excedentes, integrantes do segundo mandado de segurança (do atual participam mais de 400 estudantes) continua repercutindo, profundamente, na vida educacional, sobretudo, na área das escolas médicas. Obedecendo o critério das recomendações, dos sobrenomes, dos pedidos pessoais, a Diretoria do Ensino Superior articulou o aproveitamento de um "grupinho", apelidado de "grupo dos 13", o que já está causando protestos entre os excedentes. Eis a relação dos alunos matriculados "por baixo da cortina": Thales Barroso Alves, Pascoal Mangia, Cláudio Ferreira Rabelo, Rubens da Cruz, Elismar de Assis Barros, Renato Rego Barros, Afonso Celso Garcia Reis, José Mauro Gomes da Silva, Valdir Calado de Castro Jr., Nelu Soares Almeida, Adalgisa Moura Casto.

Reunião

Os excedentes da Escola de Medicina e Cirurgia estão convocados para uma reunião para a próxima quinta-feira, às 17 horas, na Avenida Mem de Sá, 247, apartamento 405, quando serão tratados assuntos relacionados com o aproveitamento dos alunos.

Os outros excedentes, também da área de medicina, continuam tendo ponto de encontro na AMEG — Associação Médica do Estado da Guanabara.

Carnaval sem Escolar [+]

O Gramático é muito conhecido nas faculdades. Principalmente, na secretaria de cada escola. Êle está por dentro de qualquer jogada que diz respeito ao vestibular. Só cuida disto.

Se há um grupo de excedentes, o Ronaldo deve estar no meio dêles. Não perde uma: e por isto mesmo, sabe dizer tudo que está acontecendo no movimento dos excedentes.

O trabalho do Bartolo é mais cuidadoso. Fica na área da análise e pesquisa. Se a reportagem tem de ser pensada duas vêzes, o problema é dêle.

Se nosso telefone não pára, a Glória tem uma parcela de culpa. Está sempre falando com um ou com outro. Ela comanda o espetáculo das enquêtes. O Adolfo cuida da reportagem geral. E o Hílton fica por conta das relações públicas. Os outros ajudam. E ajudam muito.

(+) Como você pode observar, não temos nenhum especialista em carnaval. Por isso mesmo, no próximo domingo, o caderno escolar não sai. Mas estamos preparados para o outro, dia 3. Até lá.

No sábado e domingo tem Provas Especiais

Inocence não resistiu à atropelada de Urrucha

Duas provas especiais são as principais atrações das corridas do fim de semana na Gávea — sábado e domingo — dos programas organizados pela Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro. No sábado foi reservado o quinto páreo e no domingo também o quinto páreo.

Freeness, Evocação, Old Neide, Estilheira, Estória, Cura-Leufu e Quedulce vão disputar o prêmio de NCr$ 2.000,00 dos 1.400 metros de sábado e Amasia, El Matrero, Estibordo, Eddie, Biazon e Massari, os NCr$ 2.000,00 dos 2.200 metros de domingo.

As chamadas:

Sábado

1) — 1.000 — NCr$ 2.000,00 — Hanói 56, Iraty 56, Fabico 56, Fairvá 54 e Irish Song 54.

2) — 1.000 — NCr$ 1.600,00 — Meu Bem 57, Ulesim 57, Aligury 57, Maret 57, Tony Angel 57, Setúbal 57, Pato Prêto 57 e Faixa Preta 55.

3) — 1.000 — NCr$ 2.000,00 — Mandioré 56, Holanda 56, Iinédita 56, Orbeniz 56, Millionaire 56, Fiorenza 56, Cordialista 56, Ondata 56 Chalota 56 e Preditora 56.

4) — 1.000 — NCr$ 2.000,00 — Oceanique 56, Strong Love 56, Urbaneja 56, Farpad 56, Umeral 56, Chananéu 56, Rondante 56, Horco 56 e Invencivel 56.

5) — *Prova Especial* — 1.400 — NCr$ 2.000,00 — Freeness 54, Evocação 56, Old Neide 49, Estilheira 56, Estória 54, Cura-Leufú 52 e Quedulce 46.

6) — (Grama) — 1.000 — NCr$ 3.000,00 — Fair Can 55, Sacarina 55, Ierne 55, Iuruá 55, Zanoquinha 55, Fita Azul 55, Beverly 55 Nacoia 55, Dabohêmia 55, Miss Kadina 55, Happy End 55 e Happy Acquital 55.

7) — 1.800 — NCr$ 2.000,00 — Fair Kino 54, Prisope 52, Industan 54, Urbany 58, Amarfillo 54, Obstiné 54, Happy Autumn 54, Ireré 54 e Françoise 52.

8) — 1.400 — NCr$ 1.600,00 — Embalo 58, Mambrum 58, Lord Tango 58, Leão de Bagé 58, Uleouro 58, Mi Rey 54, Seu Juvenal 58, Laço 58, Ecart 58, Abiamado 58, Birbante 54, Hannibal 54 e Concreto 54.

1) — 1.400 — NCr$ 1.600,00 — Quartinha 58, Djelabah 58, Hiawatha 58, Qua-Tal 58, Marucha 58, Fain 54 e Lightsome 54.

2) — (Grama) — 1.000 — NCr$ 3.000,00 — Al Fin 55, Style 55, Fogonaço 55, Intrépido 55, Jasmin 55, Dorizon 55 Nermaus 55 e Dogon 55.

3) — 1.000 — NCr$ 1.600,00 — Nosso Amigo 58, Dunhill 58, Best Blue 58, Gorino 58, Lirabel 58, Fantasma Voador 58, S. K. 58 e Todja 52.

4) — 1.000 — NCr$ 1.200,00 — Manield 54, Já Viu 54, Relicário 56, Sinabrino 51, Don Bolonha 58, Pralinete 52, Panambi 52, Eliane A. 52, Old Cat 53 e Secret Love 52.

5) — Prova Especial — 2.200 — NCr$ 2.000,00 — Amasia 59, El Matrero 59, Estibordo 62, Eddie 56, Biazon 59 e Massari 58.

6) — 1.500 — NCr$ 2.000,00 — Nargel 56, Fatorial 56, Heraldo 56, Usco 56, Blindado (ex-Eden Pachá) 56, Icaro 56, Rabujento 56 e Omarim 56.

7) — 1.400 — NCr$ 1.600,00 — Tigrez 54, Pichuri 58, Gaillard 54, Guepardo 58, Querubim 54, Fort Prince 54, Husarlin 54, Bebeto 54, Allez 54 e Neutro 54.

8) — 1.400 — NCr$ 1.600,00 — Quasar 54, Sting-Ray 58, Gateza 58, Gava 58, Gold Mine 58, Hematita 54, Negromancie 58, Acádia 54, Argúcia 58 e Sabatina 58.

Zanoquinha tem 1'08" para correr sábado

Duas estreantes estarão inscritos está semana na Gávea, sete de São Paulo, dois do Rio Grande do Sul e um do Paraná. Entre todos se destaca o nome de Zanoquinha, uma filha de Cigal e Capuena, da responsabilidade do treinador Válter Aliano, que trabalhou a distância de 1.000 em 1m08 trazendo grande desenvoltura no final, sendo bem conduzida por Dario Moreira.

Estreantes

[illegible]COTA — fem., cast., S. Paulo (06-08-65), Nordic e Cota, Cr: Haras São Luís, Pr: Manuel Joaquim Lopes, Tr: Artur de Araújo.
[illegible]DITA — fem., cast., S. Paulo (21-07-64), Fort Napoléon e Sem Parell, Cr: Haras São José e Expedictus, Pr: o criador, Tr: Ernâni de Freitas.
CHANANÉN — masc., cast., R. G. Sul (06-11-64), Lord Chanel e Miss Copacabana, Cr: João da Silva Brun, Pr: Carlos José Pereira, Tr: Altamir Vieira.
[illegible]EMIN — masc., alazão, S. Paulo (05-08-65), Fort Napoléon e Pinta, Cr: Haras São José e Expedictus, Pr: o criador, Tr: Ernâni de Freitas.
BEVERLY — fem., cast., Paraná (02-07-65), Mehdi e Fricfrac, Cr: Luís G. A. Valente, Pr: Stud Magui, Tr: Paulo Morgado.
ZANOQUINHA (ex-Harina) — fem., alazão, Paraná (18-10-65), Cigal e Capuena, Cr: Jorge Ribeiro de Camargo, Pr: Stud Loques, Tr: Válter Aliano.
FIORENZA — fem., cast., R. G. Sul (18-09-64), Cáucaso e La Fornarina, Cr: Edgar de Araújo Franco, Pr: Stud Parente, Tr: Z. D. Guedes.
SACARINA — fem., alazão, S. Paulo (14-09-65), Fairplay e Xavajé, Cr: Diretoria Geral de Remonta, Pr: Abraham Ornstein, Tr: Odir Jorge Meneses Dias.
HAPPY WEEK-END (ex-Bétula) — fem., cast., S. Paulo, Xaveco e Big Lance, Cr: Haras Morro Grande, Pr: Hélio Perdigão de Freitas, Tr: Racine Barbosa.
MILLIONAIRE — fem., tord., S. Paulo (07-10-64), Takt e Faustina, Cr: Haras Ipiranga, Pr: o criador, Tr: Expedito Coutinho.
HOLANDA — fem., cast., S. Paulo (16-10-64), Cadir e Ália, Cr: A. J. Peixoto de Castro Júnior, Pr: Zélia G. Peixoto de Castro, Tr: Levi Ferreira.
FITA AZUL (ex-Burlesque) — fem., alazão, Paraná (19-10-65), Mehdi e Apry, Cr: Luís G. A. Valente, Pr: Stud Bucarest, Tr: Paulo Morgado.

CC teve reunião muito tranqüila

A reunião semanal da Comissão de Corridas esta semana não apresentou nada de anormal, sendo de absoluta tranqüilidade para os profissionais, que vão passar uma semana sem qualquer obstáculo para trabalhar, excessão de Osni Ricardo e Jefferson Baffica que deixarão de montar outras no domingo, por délitos de raia, montando respectivamente Best Blue e Camury.

As resoluções

a — Alterar, a partir da corrida do dia 24 do corrente, os pesos dos páreos de 3 e 4 anos, com duas e três vitórias, passando a atribuir aos concorrentes 54 e 58 quilos, respectivamente;
b — Estabelecer a norma de juntar o páreo de ganhador de 3 e 4 anos ao de perdedor da mesma idade, sòmente quando êste contar com um número de inscrições (proprietários e treinadores diferentes) inferior a oito;
c) — Não permitir as inscrições dos animais Espadachim e Dona Nininha, sem parecer favorável do "starter";
d) — Notificar os treinadores dos animais Walad, Forrobodó, Suez e Diabinho (indocilidade);
e) — Suspender, por infração do artigo 160 do Código de Corridas (prejudicar os competidores) a partir do dia 23 do corrente, os seguintes profissionais: Osni Ricardo (Best Blue) até o dia 29, Jéfferson Baffica (Camury) até o dia 25;
f) — Multar, por infração do artigo 163 do Código de Corridas (desvio de linha) os seguintes profissionais: Haroldo Vasconcelos (Estilheira, Corcel e Candy Queen) e Jorge Pinto (Armada, Ibernon e Blue Signal) em NCr$ 40,00, Jorge Borja (Iton), Carlos Diz Ros (Flora Gabiroba), Jéfferson Baffica (Faraina), Jorge Gil (Don Risco) e Édson Marinho (Muiraquitã) em NCr$ 20,00 e Luís Carvalho (Kirinéa) e Manuel B. Silva (Hal-Tuto) em NCr$ 10,00;
g) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 8, 10 e 11 de fevereiro de 1968.

A. Machado reclamou de J. Borja no livro

A. Macharo, jóquei de Mahatma, foi ao livro de ocorrências para dizer que J. Borja — jóquei de Iton — na entrada da reta final veio para fora violentamente e neste lance prejudicou bastante a sua montada, tanto que teve inclusive que levantar para não ser mais prejudicado.

J. Borja se defendeu das acusações do companheiro, declarando que veio realmente para fora numa diagonal na altura dos 600 metros finais por saber que não tinha ninguém a seu lado e seu animal estar galopando fácil na vanguarda.

Reunião realizada em 18 de fevereiro de 1968 (Domingo)

1.º PAREO — J. Pedro (Ugly) declarou que seu conduzido embora muito bem de treinamento, sempre exigido a fundo, não correspondia aos seus apelos, não sabendo a que atribuir seu fracasso.

2.º PAREO — J. Pinto (Ibernon) declarou que, nos 400 metros finais, teve uma passagem por entre as competidoras. Lole (L. Santos) e Belvedere (J. Machado) do que se aproveitou com êxito, para logo adiante correr para dentro, mas sem lhes causar prejuízos. L. Santos (Lole) declarou que nos 400 metros finais, Ibernon (J. Pinto) foi para dentro, obrigando-o a levantar.

3.º PAREO — E. Marinho (Farlod) declarou que, após a partida, os de dentro correram para fora, obrigando-o a levantar. O. Ricardo (Best Blue) declarou que, na entrada da reta final, seu cavalo se atirou para dentro, mas foi corrigido, não chegando a prejudicar aos demais, pois tinha luz.

6.º PAREO — D. F. Graça (Sting Ray) declarou que, na entrada da reta final, O. F. Silva (Marodas) ao ir chicoteando a sua montada e muito aberto, alcançava a sua no focinho.

5.º PAREO — A. Ramos (Donato) declarou que, nos 500 metros finais, Camury (J. Baffica) abriu e obrigou-o a recolher com prejuízos.

Como em anos anteriores, o Jóquei Clube Brasileiro proporcionará aos turfistas o belo espetáculo da exibição de uma Escola de Samba. Será a famosa Portela, que desfilará nas corridas noturnas da próxima quinta-feira, 22, na pista de grama do Hipódromo da Gávea.

Reunião realizada em 15 de fevereiro de 1968 (Quinta-feira)

3.º PAREO — A. Machado (Lucky) declarou que, a 300 metros da partida, vários competidores correram para dentro, tendo que recolher para não cair. O. Cardoso (Fronton) declarou que seu conduzido, embora sempre solicitado, não correspondia aos seus apelos.

4.º PAREO — M. Silva (Hal-Tuto) declarou que, nos 200 metros finais, seu cavalo, depois de trocar de mão, foi para dentro, mas foi prontamente corrigido. L. Carlos (Resgate) declarou que, na partida, seu cavalo estava mal pisado no box, daí largar atrasado. F. Meneses (Birk) declarou que, nos 800 metros finais, Bahrandiso (M. Carvalho) quase rodou na sua frente, sendo obrigado a recolher.

7.º PAREO — E. Marinho (Honey Fool) declarou que, no meio da reta final, levantou seu conduzido por ter sentido.

Reunião realizada em 17 de fevereiro de 1968 (Sábado)

3.º PAREO — A. Machado (Mahatma) declarou que, na entrada da reta final, J. Borja (Iton) foi para fora, e, mais adiante para dentro, obrigando-o a levantar. J. Borja (Iton) declarou que, na curva seu cavalo, que ia aberto, entrou na reta, assim por duas vêzes, porque não tinha nenhum competidor ao lado de fora, aproveitando a raia externa.

5.º PAREO — H. Vasconcelos (Candy Queen) declarou que, nos 300 metros finais (M. Silva) Ganja, o levava para dentro. M. Silva (Ganja) declarou que, na entrada da reta final, uma competidora não identificada levou outra para fora e na reta final, sua montada, de sentir, se atirava para dentro sempre corrigida com o chicote, quase perde a carreira.

8.º PAREO — S. Cruz (Jane Prince) declarou que, nos últimos 300 metros, um competidor não identificado, jogou-o de encontro à cêrca externa quase rodando no lance.

Nansita vence Goleada e confirma favoritismo

Nansita abriu a reunião de ontem em Cidade Jardim, vencendo os 1.600 metros, derrotando Goleada, e confirmando o seu favoritismo, de pule de NCr$ 0,11, sob a condução segura de J. Alves.

Goleada que ficou na formação da dupla teve a direção de Luís Rigoni, formando a dupla 12, também favorita do páreo, que pagou NCr$ 0,17. Os resultados dos sete páreos foram os seguintes

1.º páreo — 1.600m — NCr$ 2.500,00

1.º Nansita, J. Alves
2.º Goleada, L. Rigoni
Vencedor (1) NCr$ 0,11; Dupla (12) NCr$ 0,17; Placês: (1) NCr$ 0,10 e (2) — NCr$ 0,10. Treinador: J. Oliveira Jr. — Filiação: Adil e Nansita.

2.º páreo — 1.200m — NCr$ 2.000,00

1.º Kelle, C. Dutra
2.º Chalupa, A. Cassante
Vencedor (2) NCr$ 0,18; Dupla (23) NCr$ 0,39; Placês: (2) NCr$ 0,13 e (4) NCr$ [illegible]. Treinador: J. Mariano. Filiação: Cromwell e Dulcatara.

3.º páreo — 1.300m — NCr$ 1.500,00

1.º Morubixaba, J. S. Pereira
2.º Dhelie, W. Mazella Jr.
Vencedor (1) NCr$ 0,12; Dupla (11) NCr$ 1,99; Placês: (1) NCr$ 0,11 e (2) NCr$ [illegible]. Treinador: W. Xavier. Filiação: Jolly Jocker e Quintadinha.

4.º páreo — 1.300m — NCr$ 1.500,00

1.º [illegible], J. M. Amorim
2.º [illegible], J. C. Avila
Vencedor (5) NCr$ 0,41. Dupla (33) NCr$ 0,44. Placês: (5) NCr$ 0,24 e (6) NCr$ 0,18. Treinador: F. Schineider — Filiação: Parati e Sinfonia.

5.º páreo — 1.400m — NCr$ 1.500,00

1.º Quinlus Férua S. Lôbo
2.º Kedra J. M. Amorim
Vencedor (1) NCr$ 0,22. Dupla (14) NCr$ 0,31. Placês: (1) NCr$ 0,16 e (6) NCr$ 0,49. Treinador: F. V. Navarro. — Filiação: Quintilius e Farealia.

6.º páreo — 1.300m — NCr$ 2.500,00

1.º Hullha Aml, C. Dutra
2.º Insignia, E. Araya
3.º Que Caricia, J. M. Amorim
Vencedor (1) NCr$ 0,37; Dupla (13) NCr$ 0,33; Placês: (1) NCr$ 0,27, (6) NCr$ 0,18 e (3) NCr$ 0,39. Treinador: J. J. Gonzales. Filiação: Roce Horre e Parafina.

7.º páreo — 1.600m — NCr$ 2.000,00

1.º Risca, J. R. Olguim
2.º Tela, A. Cassante
3.º Sêvres, J. Santos
Vencedor (7) NCr$ 0,48; Dupla (34) NCr$ 0,98; Placês: (7) NCr$ 0,12, (6) NCr$ 0,18 e (1) NCr$ 0,11. Treinador: N. Raphael. Filiação: Ercoll e Ila.

J. Borja vai montar Feudo e mais Rastro

J. Borja garantiu a montaria de Feudo na Prova Especial de quinta-feira na Gávea e espera vencer com êle, tendo mesmo feito questão de montar ainda Rastro na segunda carreira, barrando assim Taarup do stude de que é contratado.

Quinta-feira

1.º Páreo — às 20h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00

1—1 Cambroeira, A. Marçal 8 56
2 Dariene, F. Meneses 7 53
2—3 B. Luzia, O. F. Silva 4 53
4 Arteira, J. M. Santos 2 52
3—5 Encarna, A. Ramos 1 58
6 Jazida, C. R. Carva. 3 56
4—7 Cantarola, R. Carmo 6 53
8 F. Cambucá, M. Alves 5 53

2.º Páreo — às 20h50m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00

1—1 Dr. Kildare, J. Santa. 1 57
2 Al-Truz, J. Queirós 5 53
2—3 Rastro, J. Borja 9 53
" Taarup, J. Machado 3 53
3—4 Guropê, J. Reis 7 53
5 Naipe, O. F. Silva .. 4 53
4—6 Batovi, J. Baffica 8 53
7 Tésio, J. Gil 2 53
8 Ibirá, J. Pinto 6 53

3.º Páreo — às 21h20m — 2.100 metros — NCr$ 2.000,00 Prova Especial

1—1 Feudo, J. Borja 2 53
2—2 Mecano, R. Carmo .. 4 52
3 Lucky, J. Queirós .. 5 52
3—4 Adelmo, P. Alves .. 3 60
5 Pó de Arroz, F. Maia 1 54
4—6 Eddie, J. Silva 7 61
7 Dragão, M. Carvalho 6 52

4.º Páreo — às 21h50m — 1.000 metros — NCr$ 1.200,00

—1 Forest, L. Carlos 8 52
2 Xampu, J. Queirós .. 4 55
3—3 Rowdy, C.R. Carvalho 7 57
4 Sinabrina, N. correrá 6 56
5 Piripiri, J. Brizola .. 2 52
3—6 Prado, J. B. Paulielo 11 53
7 Talamã, J. Pinto 10 57
8 Fricandó, M. Silva .. 5 52
4—9 Muiraquitã E. Marinho 1 57
10 Importer, L. Santos .. 9 52
11 Lucibom, A. Lins ... 3 53

5.º Páreo — às 22h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00

1—1 Lorrain, J.B. Paulielo 9 55
2 Araranguá, J. Paulielo 15 58
3 Rio Negro, L. Carva. 1 51
4 L. Cedro, D. Moreira 3 54
2—5 Monteolimpo, F. Men. 14 54
" Maipu, J. Tinoco 11 50
6 Sansoville, A. Ramos 4 53
7 Cuidado, O. F. Silva 10 53
3—8 H. End, J. Queirós 5 53
" Happy Jack, J. Mac. 7 50
9 Fluxo, A. Santos ... 16 56
10 Fido, M. Alves 12 52
4-11 Privilegio, H. Vascon. 6 54
12 Passista, J. Pinto 8 51
13 Guignard, J.M. Santos 2 54
14 Loyal, J. Pedro Filho 13 53

6.º Páreo — às 22h50m — 1.600 metros — NCr$ 1.000,00 Betting

1—1 Mirolincoln, D. Dias 11 59
" Ipirá, C. Diz Ros .. 4 55
2 Ural, P. Alves 10 59
2—3 Tabacar, J. Santana 7 56
4 Payaso, N. correrá .. 5 56
5 Arnagot, C. R. Carv. 14 56
3—6 Redoxan, M. Silva .. 6 56
" Mosqueteiro, Excluído 8 59
7 Paralin, L. Carlos .. 12 57
" C. Guarani, F. Per. F 2 57
4—8 Quartel, A. Marçal .. 1 60
9 J. Prince, S. Cruz .. 3 57
10 Jaburi, O. F. Silva .. 13 52
" G. Express, M. Alves 9 54

7.º Páreo — às 23h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 Bettin

1—1 Birk, F. Meneses 10 57
2 Espadim, J. Santos .. 5 53
3 S. Mozart, F. Per. F 11 53
2—4 Hal-Tuto, M. Silva .. 2 56
5 D. Bleu, J. Pedro F. 6 54
6 Resgate, L. Carlos ... 9 58
3—7 El Goléa, J. Machado 12 56
8 Argentum, J. Queirós 4 53
9 Mosqueteiro, J Cunha 7 50
4-10 Biscainho, R. Carmo 1 53
11 Tobaco Road, S. Silva 8 53
12 Platter, S. Cruz 3 51

Zenoquinho é veloz mas veio só suave

O potro Zenoquinho, que vem se destacando nos exercícios, esta semana foi levado com muita calma pelo seu treinador que não mandou o jóquei apurá-lo demais, tanto que tem 1m08s para o quilômetro, sempre colado à cêrca de fora e com muita categoria realmente. É um animal de grande futuro e deverá fazer uma boa estréia entre os da sua geração.

Streik — J. Queirós — 1.300 em 1'27"2/5
Intrépido — F. Pereira F. — 1.000 em 1'09"
Zenoquinho — D. Moreira — 1.000 em 1'08"
Gainly — A. Ramos — 1.600 em 1'52"
Octava — A. Ramos — 1.400 em 1'35"
Quania — O. Cardoso — 1.000 em 1'07"2/5
Fianna — S. França — 1.000 em 1'05"
Iestu — F. Estêves — 1.200 em 1'22"
Alstônia — L. Acuña — 1.200 em 1'19"2/5
Françoise — A. Ramos — 1.500 em 1'40"
Don Rebimba — M. Silva — 1.500 em 1'47"
Pó de Arroz — F. Maia — 1.900 em 2'18" e os últimos 1.600 em 1'54"
Falstaff — S. França — 1.300 em 1'27"
Chalota — A. Machado — 1.000 em 1'07"
Ambroso — C. Morgado — 1.200 em 1'22"
Amasia — F. Estêves — 2.040 em 2'18" e os últimos 1.800 em 1'48"2/5
Flora Mascarada — F. Pereira Filho — 1.300 em 1'33"2/5
Ulesim — L. Santos — 1.000 em 1'06"
Seu Nené — M. Hélvia — 1.300 em 1'30"
Invitation — L. Carlos — 1.300 em 1'27"2/5
Lightline — O. Ricardo — 1.300 em 1'27"
Belfiore — H. Hélvia — 1.200 em 1'22"2/5
Trempe — M. Alves — 1.300 em 1'35"
Fairy Flower — S. França — 1.200 em 1'25"2/5
Irish Song — F. Estêves — 1.000 em 1'04"
Guignard — J. M. Santos — 1.300 em 1'31"2/5
Zé Pretinho — F. Meneses — 1.200 em 1'22"
White Kargo — M. Henrique — 1.000 em 1'06"
Tésio — J. Gil — 1.400 em 1'35"
Estibordo — J. Reis — 1.600 em 1'47"
First Cass — S. França — 1.200 em 1'28"2/5
Dr. Didi — A. Machado — 1.400 em 1'33"1/5
Hiawatha — A. Santos — 1.200 em 1'22"
Silêncio — F. Maia — 1.000 em 1'04"2/5
My Rei — O. Ricardo — 1.400 em 1'33"2/5
Adelmo — P. Alves — 1.600 em 1'50"2/5
Imperator — F. Estêves — 1.500 em 1'40"
Concreto — J. Marinho — 1.400 em 1'35"2/5
Pato Prêto — J. Marinho — 1.200 em 1'23"2/5
Berein — Lad. — 1.000 em 1'07"
Invencivel — D. Moreno — 1.000 em 1'07"
Gusla — D. Moreno — 1.600 em 1'50"

PONTOS DE VISTA

Poder Jovem

A liderança da Gávea no setor dos jóqueis êste ano parece que vai caminhando para uma renovação total no setor, pois, os garôtos da escola não querem deixar nada para os mais velhos fazendo inclusive com que muito turfista volte ao hipódromo para assistir a êste duelo sadio para o esporte dos reis. Agora os líderes são três: J. Pinto, J. Borja e J. Queirós, seguidos ainda de perto por outro garôto, F. Pereira Filho, não aparecendo nesta relação nenhum veterano como se pode ver. José Machado vai muito bem com 10 triunfos até agora e brevemente estará com os outros buscando a liderança da classe. Isto diz bem da nova mentalidade que está surgindo entre os treinadores e proprietários na Gávea, pois, o tempo do jóquei ser dono e senhor do cavalo na hora da disputa já passou e não deve voltar mais.

Ganhou Dilemma

Em Cidade Jardim Dilemma voltou a ganhar o páreo mais importante da semana e normalmente fica sendo ainda um dos melhores animais das pistas paulistas. Marcou para os 2.200 metros o tempo de 2m21s deixando na formação da dupla Full Hand. Clóvis Dutra foi o jóquei do vencedor.

Internacional

O cavalo Maverick — brasileiro — que foi vendido para o turfe americano há alguns meses, estreou ganhando no Hipódromo de Miami marcando um tempo recorde para a distância de 1.800 metros.

Muito samba

Depois do páreo final da reunião noturna da próxima quinta-feira a escola de samba da Portela, fará exibições para o público incluindo principalmente na apresentação o seu conjunto-**show**. Será armado um tablado na pista de grama em frente às sociais, isto dará oportunidade a todos que estejam na Gávea a assistir, a um número sensacional, e sobretudo a uma pré-estréia do carnaval dêste ano da campeoníssima.

Se preparando

Fragonard continua em preparativos para correr brevemente e agora foi visto na seta dos 1.200 metros com muito boa disposição, tendo marcado para a distância 1m28s sempre afastado da cêrca. Está uma pintura êste pensionista do treinador Ernani de Freitas.

Já refeito

Outro que foi visto em galopes suáveis na pista e deverá reaparecer dentro em breve é o potro Facho, que na temporada passada chegou a pintar como um dos melhores da sua geração. Descansou um pouco, entrou em regime de cura e normalmente quando voltar vai pegar um párea bastante desfalcado pela frente para logo depois então ser novamente alistado nos páreos clássicos da temporada.

Vai voltar

Silêncio, que tem um trabalho de 1m4s para reaparecer, está muito bonito e normalmente vai correr muito no seu reaparecimento. E' um animal que tem de ser levado com carinho e isto lhe ajuda bastante quando reaparece. Em tiros curtos ainda é um dos melhores nomes na Gávea, êste animal de Maury Lemos Gama.

Walad

Walad ganhou a carreira principal de domingo na Gávea, graças ao desvio de linha que Camury obrigou a Estio e Donato, podendo assim entrar junto à cêrca interna para marcar mais um triunfo dêste jóquei que está atualmente correndo o fino.

Voltou bem

Quem reapareceu bem na corrida do último domingo foi a égua Eryma que ganhou de Vestal Girl, demonstrando que é realmente uma boa corredora na pista de areia quando atravessa uma boa fase. O treinador José Luís Pedrosa caprichou no seu preparo e J. Pinto foi um jóquei bastante perfeito no dorso da vencedora. Deve vencer mas outra carrera, pois, ganhou aguerrimento com esta apresentação.

FIOLO FOI PAPO FIRME

Pavel sentiu o recorde nos 75 metros

— Se eu desacreditasse em Fiolo, jamais teria pedido para que êle tentasse bater o recorde mundial em nado de peito clássico, que pertencia ao soviético Vladimir Kossinwsky. Esta certeza foi confirmada por mim quando, nos 75 metros, Fiolo estabeleceu a marca de 48 segundos.

O técnico Roberto Pavel, todo molhado por ter sido atirado à piscina, logo após o feito, revelou ainda que ontem foi a primeira vez que Fiolo tentou realmente nova marca mundial. Segundo Pavel, o maior problema de Fiolo era convencer-se da importância extraordinária do feito para o Brasil.

— Depois de convencido da necessidade de estabelecer êste recorde, nada mais o impediria, como realmente aconteceu. No vestiário, quinze minutos antes da tentativa, perguntei a Fiolo em quanto tempo poderia fazer os primeiros cinqüenta metros. Diante da resposta — 31s4d —, fiquei tranqüilo. E êle também.

Certeza

José Sílvio Fiolo bateu, anteriormente, em provas de revezamento, o recorde mundial por três vêzes. Mas o tipo de competição não permite a homologação do feito, conforme os regulamentos dos campeonatos. Também em treinos o nadador brasileiro já havia feito tempos excelentes, o que levou o técnico do Botafogo, Roberto Pavel, a convencê-lo de que era possível estabelecer marca melhor do que a do soviético Vladimir.

— No próprio Campeonato Sul-Americano de Natação, na quinta-feira passada, Fiolo demonstrou qualidades para o feito que terminou por registrar agora, aqui na piscina do Guanabara. Se Fiolo largasse em igualdade de condições com os demais nadadores, já naquela oportunidade estaria cravado um nôvo tempo recorde mundial. Confesso que, nem havíamos pensado numa próxima vez. Tínhamos certeza da vitória.

Reiniciar tudo

Roberto Pavel está com nova preocupação. O Comitê Olímpico Brasileiro, responsável pela ida das delegações nacionais às Olimpíadas do México, que serão realizadas em outubro, solicitou-lhe um planejamento para a natação e, principalmente, para o nôvo recordista mundial de nado de peito clássico.

— Fiolo é, atualmente, o único atleta brasileiro convocado para aquelas competições. Logo após o carnaval, quando êle reiniciar tudo novamente, terei um relatório pronto e entregarei ao COB. Êle vai retornar aos treinos logo, para tentar nova marca em outubro, nas Olimpíadas do México.

O fim de uma liderança

Com quase 80 pontos de vantagem sôbre a Argentina, o Brasil poderá sagrar-se hoje à noite campeão sul-americano de natação, título que conquistou pela última vez em 1962. Os argentinos, embora não sejam os mesmos da campanha do bi, vão lutar pelo tricampeonato.

Na contagem feminina, o Brasil leva ampla vantagem sôbre o segundo colocado, que é o Peru. Mas no masculino a diferença que separa o Brasil da Argentina é de 12 pontos apenas.

As contagens

No certame feminino, é esta a contagem: 1.º — Brasil, com 128,5 pontos; 2.º — Peru, com 85,75; 3.º — Uruguai, 80,75; 4.º — Argentina, 62,50; 5.º — Colômbia, 50; 6.º — Equador, 16,5; 7.º — Paraguai, 1 ponto.

No campeonato masculino, as colocações são as seguintes: 1.º — Brasil, com 169 pontos; 2.º — Argentina, 157; 3.º — Peru, 78,75; 4.º — Colômbia, 45; 5.º — Equador, 24,25; 6.º — Paraguai, 7,5; 7.º — Bolívia, 6,25 pontos. Esta contagem estava sujeita a alterações, pois o Peru havia protestado contra o resultado de uma prova, pedindo o 1.º lugar para o seu nadador Pedro Belo. Mas os juízes de chegada consideraram o primeiro lugar empatado entre o brasileiro Diniz Aranha e o argentino Luís Nicolau. De qualquer maneira, o Brasil continuará na liderança.

A contagem geral, portanto é a seguinte: 1.º — Brasil, com 297,25 pontos; 2.º — Argentina, 219,50; 3.º — Peru, 164,50; 4.º — Colômbia, 95; 5.º — Uruguai, 80,75; 6.º — Equador, 40,75; 7.º — Paraguai, 8,50; 8.º — Bolívia, 6,25 pontos.

Só Nicolao ameaça

O argentino Luís Nicolao poderá ser a grande figura das provas finais do continental de natação, hoje à noite. Mas os brasileiros poderão marcar pontos preciosos para a conquista do título.

A prova de revezamento 4x100 moças, nado livre, e a competição de 1.500 metros, que não têm eliminatórias devido ao número de raias não comportar o de concorrentes, deverão ser empolgantes.

Cotações

São estas as possibilidades para a etapa de encerramento:

Primeira prova — 100 metros — homens — nado borboleta — Luís Nicolao, ex-recordista mundial da distância com 57 segundos e 2 décimos é apontado como o favorito. Mas vai sofrer uma atropelada do peruano Juan Carlo Belo. Ambos devem fazer cêrca de 58 segundos. Para o terceiro pôsto estão cotados o brasileiro João Reinaldo Lima Neto e Mânlio Agrifoglio, além do argentino Juan Carranza. Êstes devem fazer mais de 1 minuto.

Segunda prova — 200 metros — moças — nado de peito clássico. — A uruguaia Ana Maria Norbis deverá vencer, com o tempo de 2 minutos e 47 segundos. Em seguida poderá chegar a equatoriana Tamara Orejuela, que tem 2 minutos e 56 segundos. O Brasil vai lutar pelo terceiro lugar, com Eliane Marcia e Vera Barth, que devem fazer cêrca de 3 minutos e 1 segundo.

Terceira prova — 1.500 metros — homens — nado livre. — O colombiano Júlio Arango é o favorito, mas deverá sofrer séria ameaça do equatoriano Fernando Gonzalez. Arango tem tempo melhor, porém deve ficar pela casa dos 17 minutos e 30 segundos. Tempo que pode ser feito, também, por Fernando Gonzalez, o que vai melhorar a luta pelo 1.º lugar. Os brasileiros Ricardo Caneti e Alfredo Carlos Botelho Machado lutam pelo 3.º lugar. Caneti tem 18'16" e Alfredo 18'10". Ambos devem ir para 18'10".

Quarta prova — Revezamento 4x100 metros — moças — Nado livre — A equipe do Brasil deve vencer com 4'22" enquanto Peru e Uruguai vão lutar pelo segundo lugar entrando a Argentina em 4.º lugar. O Brasil já tinha certo na equipe Sônia Maria de Jesus e Eliete Mota.

Quinta prova — 4x100 metros — homens — Medley individual — Prova em que o nadador sai do bloco de partida no estilo borboleta, muda nos 100 mts. para costas, depois muda nos 200 mts. para peito clássico e nos 300 metros para crawl. — Haverá intensa luta entre o peruano Juan Carlo Belo e o argentino Luís Nicolau. Devem fazer casa dos 5 minutos. O Brasil vai para 3.º e 4.º lugar. A luta pelo 3.º será entre os brasileiros Valdir Mendes Ramos e Roberto Alvares de Sá, que deverá substituir Paulo César Brasil Figueiredo, que está com febre alta e bastante gripado. Valdir e Roberto devem fazer pela casa de 5'12".

Na reta de chegada

A alegria do técnico

A corrida para o abraço

— Você é um garôto de ouro

Expectativa geral na piscina do Guanabara: são 19h46m quando José Sílvio Fiolo sobe à pedra de partida para tentar, pela primeira vez, quebrar o recorde mundial dos 100 metros nado de peito clássico. As 5.846 pessoas que passaram pela roleta de entrada estão com os olhos presos no peixe brasileiro, ninguém sequer chega a respirar. O silêncio é absoluto.

Às 19h 4m 8s, o juiz (Eli Caneti) dá o tiro de partida. Como sempre, Fiolo sai mal. Há um quê de decepção geral mas que não tem nem tempo de tomar corpo. Fiolo passa os primeiros 25 metros em 15 segundos, nadando fácil. Bate os 50 metros em 31,4 segundos. É a virada e a multidão começa a gritar. Êle, porém, ainda continua a manter o mesmo ritmo com que saiu, faz os 75 metros em 48 segundos. Mas daí em diante é a arrancada para o nôvo recorde mundial: 1m 6s 4d.

José Sílvio Fiolo é o terceiro nadador brasileiro a estabelecer um recorde mundial, de um total de quatro. A Maria Lenk coube a honra de abrir a série, em 1939, batendo os recordes dos 200 e 400 metros nado borboleta. O segundo foi Manuel dos Santos, em 1961, para os 100 metros nado livre. Agora o Guanabara pode colocar a quarta placa de bronze na parede ao lado da piscina. É o quarto recorde mundial que é batido em sua raia 5: um de Maria Lenk, um de Manuel dos Santos, outro de Luís Nicolao (100 metros borboleta) e finalmente êsse de José Sílvio Fiolo.

O dia feliz de Fiolo

* Como um bom atleta, acorda cedo — são 7h20m. E come bem. Eis o seu café da manhã, ontem: pão, bolachas, mamão, bananas e café com leite. Saudável nos seus 18 anos e com a esperança dos jovens se dirige à piscina do Fluminense. Só pensa na tentativa de recorde que o espera no fim da tarde. Troca de roupa e nada 600 metros, sem esfôrço. Um só refrigerante depois. Conversa um pouco, alegre, brinca com os companheiros.

* Volta ao Hotel Regina para o almôço. Está de nôvo nos cuidados do *maître* Ângelo Paiva, 30 anos de casa. Fiolo é um excelente garfo. Almoça talharim, arroz, bife de carne, "purê" de batata, salada de tomate e palmito, três refrigerantes; na sobremesa goiabada e queijo. Faz a sesta, duas horas de sono, até às 15h30m. Raspa a barba e toma dois refrigerantes.

* Novamente a caminho do Fluminense, ver a prova de saltos do Sul-Americano. Conversa, não dá o menor sinal de nervosismo, à medida que o tempo avança parece que sua confiança aumenta. Às 17h45m sai com seu técnico Roberto Pavel. Chegam ao Guanabara exatamente às 18h05m.

* A piscina já está fervilhando de gente. Atende a todos, um sorriso largo, não chega para os cumprimentos. Na volta do vestiário toma direto o caminho da piscina, um mergulho para molhar o corpo. Deixa a água e vai conversar com Roberto Pavel, sòmente os dois — são as primeiras instruções.

* Às 18h30m dá um primeiro tiro de 25 metros contra o cronômetro, e logo em seguida outro: em ambos marca 15 segundos. Retorna ao vestiário especial. Trancados, êle e Pavel conversam, ninguém pode entrar. São as últimas instruções, a hora da verdade é cada vez mais próxima. Nesse meio tempo, as uruguaias fazem eliminatórias.

São 19h1m quando Fiolo deixa o vestiário. O público aclama, o nadador não pode disfarçar a emoção, mas não há pânico. Com absoluta tranqüilidade sobe à pedra de partida, ao lado do trampolim, na mesma raia 5 em que quatro recordes mundiais já foram batidos.

* Prepara-se, com a maior atenção. São 19h4m8s, ouve-se o tiro do juiz. Apesar da atenção, sai mal. Não faz mal: 1m6s4d, é o nôvo recorde mundial dos 100 metros, nado de peito clássico. José Sílvio Fiolo sai da piscina como um herói.

* É a festa. Os torcedores jogam o técnico Roberto Pavel dentro da piscina. Argentinos, uruguaios, peruanos, equatorianos confraternizam com os brasileiros. Fiolo é solicitado por todo mundo.

* A festa continua na sede do Botafogo, no Mourisco. Fiolo e Pavel bebem champagne. Seu clube vai oferecer um banquete comemorativo e o Guanabara oferecerá a Fiolo uma placa de ouro. A quarta de bronze — o quarto título mundial em sua piscina — será colocada na mesma parede da sede em que estão as outras três.

* Os comentários continuam ainda muito tempo depois. Primeiro, são os de Fiolo: "Comecei fácil e fui assim até os 75 metros. Só fiz fôrça mesmo no final. Dessa vez não me preocupei em ter saído mal; aliás, eu sempre saio mal. Perdi o recorde outro dia porque tentei, no início, descontar o atraso da péssima largada e acabei cansando no final.

* Como sempre, José Sílvio Fiolo nadou em diagonal: é seu estilo. Nada, assim, um metro a mais do que o normal. A água estava a 21 graus. A piscina balizada apenas na raia 5 — branco e vermelho. Sem marolas.

* Três juízes, três tempos diferentes: Haroldo Barrios, da Argentina, 1m6s4d; Alberto Miglione, do Uruguai, 1m6s5d; Rubem Dinar, Brasil, 1m6s5d. De acôrdo com o regulamento internacional, prevalece sempre o tempo intermediário: 1m6s4d.

Papai Fiolo não viu

Em meio aos aplausos de seis mil pessoas que se comprimiam nas dependências do Guanabara, ontem à noite, Fiolo, o nôvo recordista mundial só tinha um lamento: seu pai, que viera ao Rio para vê-lo bater o recorde na quinta-feira, seguiu bem cedo para Campinas. Problemas de trabalho. A notícia da façanha de Fiolo chegou a êle pelo telefone.

José Sílvio Fiolo, que completa 18 anos no próximo dia 2, quando saiu da piscina não escondia a emoção. Enquanto o povo gritava em uníssono o seu nome, com a mão direita enxugava as lágrimas. Logo depois se via cercado pelos repórteres. Era a consagração. O beijo dado por uma ex-campeã, Vera Formiga, fê-lo abrir um largo sorriso.

Quando êle chegou à sua marca, na raia cinco da piscina o silêncio era quase que total. Pavel, seu técnico, se aproximou do pupilo, deu uma pancada em suas costas, murmurando algo. Veio o tiro e o suspense. Fiolo largou mal, mas se recuperou e melhorou em três-décimos um feito que por três vêzes já lhe pertencera, porém oficiosamente.

O garotão, que na quinta-feira afirmara não ter chegado ao recorde simplesmente porque não conseguira, contou que desta vez tinha certeza. Era como se algo estranho o levasse a tal convicção. Agora, vai partir para nôvo treinamento, com a finalidade de manter a sua hegemonia nas Olimpíadas. Se possível, baixar ainda mais o tempo de 1m 6s 4d.

— Saí atrasado, mas recuperei, "seu" Pavel.

Era a sua explicação ao técnico, na porta do vestiário, onde teve de assinar uma porção de autógrafos. A maioria para meninas. Contou que desta vez se preparara para disparar na reta final. Assim o fêz. Aliás, era uma determinação de Pavel. Não fôra à toa que ficara 15 minutos antes da prova a portas fechadas, conversando com o técnico.

Os torcedores, nadadores de outros países presentes ao Sul-Americano, ainda tentavam apertar a mão do nôvo recordista mundial, quando lembraram, que no Botafogo estava sendo preparada uma recepção. Calmo, já então descontraído, acenou com a cabeça como que querendo dizer positivo. Pegou o pente e tentou acertar o cabelo que ainda se ressente de uma raspagem total. E lá se foi êle, todo feliz da vida, entre sorrisos e palmas.

Brasil é tri fácil no salto

O Brasil ratificou a sua supremacia absoluta em saltos ornamentais, ontem, na piscina especial do Fluminense, e conquistou o título de tricampeão sul-americano, com 68 pontos, perfazendo três campeões individuais: sendo duas no feminino e outro no masculino. O segundo colocado foi a Colômbia com 39 pontos, seguindo-se o Equador com 3 e a Bolívia com 2.

A jovem Joana Edwiges, que já havia arrebatado o título máximo de plataforma na primeira etapa, voltou a brilhar, desta feita classificando-se em primeiro lugar no trampolim, com 216.217 pontos. Na série masculina, a medalha de ouro coube ao brasileiro Fernando Teles Ribeiro, que fêz 139.235 pontos na modalidade de plataforma. Teles Ribeiro havia sido o segundo em trampolim.

Resultados

A sensação da prova de trampolim para môças foi a brasileira Joana Edwiges. Sua excelente forma havia sido evidenciada na primeira etapa do certame de saltos ornamentais, quando sagrou-se campeã, saltando da plataforma. Seu salto, ontem, foi dos mais belos já vistos numa competição. O numeroso público vibrou com o feito.

O segundo lugar coube à colombiana Marta Manzono com 112.383 pontos, seguida por Silina Braga, outra grande representante brasileira com 96.550. A quarta colocação pertenceu a Cristian Madru, da Colômbia com 94.333. A brasileira Lilian Marmesi participou da prova, porém como extra.

No setor masculino, as honras pertenceram a Fernando Teles Ribeiro, que conseguiu 139.235 pontos na prova de plataforma. Teles Ribeiro ficara em segundo lugar na primeira etapa na prova de trampolim. Diego Henao, da Colômbia foi o vice-campeão com 136.166, seguido por Júlio César Veloso, do Brasil com 135.17. José Zeteri, do Equador e Raul Escobar, da Colômbia, ficaram nos quarto e quinto lugares, respectivamente, com 130.10 e 129.650 pontos.

A corrida do ouro

O Brasil conquistou nas quatro etapas do Sul-Americano de Natação (quarta, quinta, sábado e domingo) 12 medalhas de ouro, 4 de prata e 8 de bronze. Em medalhas de ouro, o Peru vinha em segundo com 6, mas perdia para a Argentina nas medalhas de prata e de bronze.

Para a prova de revezamento foi considerado no quadro abaixo apenas uma medalha, simbolizando o vencedor. O Peru poderá ganhar mais uma de ouro, se o seu protesto fôr levado em conta. É o seguinte o quadro de medalhas já distribuídas no continental:

Brasil — 12 medalhas de ouro, 4 de prata, 8 de bronze
Peru — 6 medalhas de ouro, 4 de prata, 5 de bronze
Argentina — 5 medalhas de ouro, 8 de prata, 7 de bronze
Uruguai — 1 medalha de ouro, 4 de prata, 1 de bronze
Colômbia — 1 medalha de ouro, 3 de prata, 3 de bronze
Equador — 1 medalha de ouro, 1 de prata, 1 de bronze